



Deputadas de Cabo Verde apresentaram Lei da Paridade em Paris



Exposição de Joana Vasconcelos em Strasbourg



Suivez-nous sur



Governo veio a Paris explicar novas Leis eleitorais



Obras de Rui Chafes e Alberto Giacometti na Gulbenkian de Paris



Ex-Capitão do PSG, Marcos Ceará regressou a Paris



Igreja Evangélica Portuguesa de Paris festejou 52 anos



Rosa Mota na corrida da Misericórdia de Paris

Atleta portuguesa participou na Corrida da Santa Casa da Misericórdia

Portefeuille de biens immobiliers - Bonnes affaires

INVESTIR DANS L'IMMOBILIER CGD, C'EST INVESTIR EN TOUTE CONFIANCE.

Vous souhaitez faire l'acquisition d'un bien immobilier au Portugal ? Découvrez le portefeuille de biens immobiliers que nous vous proposons, à des prix très compétitifs, via Caixa Imobiliário.⁽¹⁾ Consultez la liste des biens immobiliers du Groupe CGD en agence et sur www.cgd.fr

(1) Caixa Imobiliário S.A. - Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa - Portugal. Acquisition de biens immobiliers destinés à la revente; promotions immobilières et locations. Société Anonyme enregistrée sous le n°509206298.

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • Jacek_Sopotnicki/Getty Images • Document non contractuel.


Caixa Geral de Depósitos
France





Opinião de José de Paiva, Cônsul Honorário em Orléans

Revolução Portuguesa de 5 de outubro de 1910

A Proclamação da República Portuguesa é o resultado da Revolução de 5 de outubro de 1910, acontecimento fundamental na História da Nação que pôs fim à Monarquia constitucional então em vigor e deu azo à instalação de um regime republicano em Portugal, que hoje vigora. Com a Revolução de 5 de outubro de 1910 foram criados novos símbolos nacionais que perduram: a Bandeira Nacional e o Hino Nacional. Foi também simplificada a ortografia da língua portuguesa e criada uma nova moeda, o Escudo, em vigor até à implementação do Euro.

Mas é sobretudo de assinalar o valioso conjunto de medidas e de reformas legislativas fundamentais baseadas em ideais laicos, republicanos e democráticos (muitas delas interrompidas durante o Estado Novo e retomadas após o 25 de Abril) que datam da Revolução de 5 de outubro e hoje assumem uma notável atualidade, algumas das quais, aliás, só foram aprovadas por outros países europeus dezenas de anos mais tarde.

Entre as medidas, um conflito aberto com a Igreja conduziu à Lei

da Separação da Igreja e do Estado, com consequências como a expulsão da Companhia de Jesus e das ordens clericais, o encerramento de conventos, a proibição do ensino religioso nas escolas, a abolição do juramento religioso nas cerimónias civis, a laicização do Estado. Foi criada a Guarda Nacional Republicana e, relativamente às colónias, foi criada uma legislação tendo em vista conceder a autonomia às províncias ultramarinas e condições para o seu desenvolvimento.

Num avanço enorme para a época, foi institucionalizado o divórcio, legalizado o casamento civil, instituída a igualdade de direitos no interior do casamento, assim como a regulamentação jurídica e o reconhecimento dos filhos naturais, a proteção das crianças e das pessoas idosas, a liberdade de imprensa, a abolição dos títulos de nobreza, o reconhecimento do direito de greve. Todas estas medidas, “revolucionárias” para a época e ainda hoje não generalizadas em alguns países, foram de difícil aceitação e o novo regime republicano teve as maiores dificuldades para se fazer reconhe-

cer e aceitar por outras nações. Lembramos que, em 1910, a maioria dos Estados da Europa eram Monarquias e a implantação de uma República, após uma revolução popular, se bem-sucedida, poderia constituir uma ameaça para as Monarquias vigentes.

Nessa altura, apenas a França, a Suíça e San Martin eram Repúblicas, o que levou, aliás, o Governo provisório da época a adotar uma linha de conduta extremamente prudente, fazendo saber aos representantes das diplomacias estrangeiras que o Governo provisório honraria todos os compromissos internacionais assumidos pelo regime precedente.

Nesta perspetiva, o Brasil foi o primeiro país a reconhecer o novo regime político português. Em virtude das tensões criadas entre a jovem República e a Igreja Católica, motivadas pelas reformas eminentemente laicas e pela Lei da Separação da Igreja e do Estado, as relações com a Santa Sé foram suspensas e só em 29 de junho de 1919, a Cúria Romana reconheceu a República portuguesa.

Lembra-se que o descontentamento que conduziu à Revolução que proclamou a República portuguesa teve como principais causas, problemas económicos duráveis, com consecutivos e elevados aumentos de impostos, do custo de vida e da dívida pública, das despesas da família real, do poder e influência da Igreja, da instabilidade política e social. Acresce a aparente incapacidade para acompanhar o progresso, assim como a submissão do país aos interesses britânicos, com o ultimato britânico de 31 de janeiro de 1891 exigindo o recuo das forças militares portuguesas dos territórios compreendidos entre as colónias portuguesas de Angola e de Moçambique, designado por “Mapa cor-de-rosa”, em que a prontidão com que o Governo português cedeu às exigências britânicas foi vivido como uma humilhação nacional por uma grande parte da população e deu origem a uma profunda vaga de descontentamento contra o novo rei, D. Carlos I, família real e instituições monárquicas, considerados como responsáveis pela entrada em decadência do país.

Instaurada a República, após 10 meses de Governo provisório foi aprovada a Constituição de 1911, início da Primeira República, regime caracterizado por uma forte instabilidade político-financeira, agravada pela participação na Primeira Grande Guerra Mundial. Em virtude desta crise e da incapacidade dos vários Governos sucessivos, este período de democracia foi interrompido em 1926 por um novo golpe de estado militar que deu lugar a uma ditadura.

Em 1933, uma nova Constituição está na origem do Estado Novo, também designado por Segunda República, regime político conhecido sob o nome de “Salazarismo”, em que foram abolidas grande parte das liberdades individuais nascidas com a Revolução de 5 de outubro.

Os 48 anos de ditadura terminaram em 1974 com a Revolução 25 de Abril, que deu lugar à 3ª República portuguesa e à adoção de uma nova Constituição, proclamada e adotada em 1976, garantindo e perenizando as liberdades individuais da revolução de 5 de outubro de 1910, há 118 anos.

Comunicado do CCP Europa sobre incentivo ao regresso

Luísa Semedo (Presidenta)
e Amadeu Batel (Secretário) CRE-CCP

O Conselho Regional da Europa (CRE) ao abrigo da Lei nº66-A/2007, de 11 de dezembro do Conselho das Comunidades Portuguesas, nomeadamente do artigo 2º respeitante às suas competências vem, por este meio e por iniciativa própria, produzir informações, emitir pareceres e formular propostas e recomendações. O Conselho Regional da Europa - dentro do espírito da Plataforma de Ação Comum para o Triénio (PAC) 2017-2019 redigida pelo CRE e aprovada na reunião do Conselho Regional da Europa em Lisboa, dia 3 de março de 2017 - defende uma Política de incentivo ao regresso e de reinserção da(o)s Portuguesa(e)s e lusodescendentes residentes no estrangeiro através da aplicação pelo Governo de um verdadeiro plano estratégico e do cumprimento das suas responsabilidades constitucionais. O Conselho Regional da Europa defende uma coesão nacional, inclusiva verdadeiramente justa e igualitária para com a(o)s portuguesa(e)s residentes fora do país. E nesse sentido, as recentes medidas de incentivo fiscal ao regresso, anunciadas pelo Senhor Primeiro Ministro e Secretário Geral do Partido Socialista Dr. António Costa, são extremamente insuficientes e levantam, inclusive, possíveis problemas de perceção de discriminação positiva ou negativa

que poderão ser contraproducentes para a imagem e a reinserção da(o)s portuguesa(e)s residentes no estrangeiro.

Louvamos um discurso voluntarista de incentivo a este desafio que constitui o regresso da(o)s nossa(o)s compatriotas, mas uma política para o retorno e reinserção deverá ter em conta uma visão global deste fenómeno de regresso que comporta situações não somente económicas, mas igualmente sociais e mesmo psicológicas.

Importa salientar, neste contexto, que as medidas anunciadas não devem ser exclusivamente orientadas para o “Regresso da Geração Preparada” (1) forçada a abandonar a “sua zona de conforto” entre 2011 e 2015, mas também o conjunto de várias gerações de portuguesa(e)s obrigados a migrar por razões de natureza económica, política ou social.

Estudos (2) apontam para o facto que a adaptação a um país diferente do país de origem poderá acontecer mais facilmente que o regresso, porque ao sair do país a(o) migrante tem consciência do possível “choque cultural” com a nova sociedade para onde vai viver, preparando-se mentalmente para essas dificuldades, mas ao regressar ao seu país tem a ilusão de que sentir-se-á, de imediato, em sua casa.

Ora, retornar é uma nova migração, o país, para muita(o)s já não é o

mesmo e a(o) migrante também não. O país que deveria conhecer como “a palma da mão” já lá não está. Os amigos e os familiares têm dificuldades em compreender a situação e aquela(e) que regressa encontra-se assim, frequentemente, sozinha(o) numa situação de vulnerabilidade psicológica e social.

O papel do Governo é o de ter em conta todo este contexto para implementar e dinamizar medidas que amenizem o choque do chamado “síndrome do regresso” e facilitem a inserção numa sociedade que, por vezes, passa a ser desconhecida e na qual existem inúmeros obstáculos à reinserção. As dificuldades materiais para, por exemplo, encontrar alojamento, emprego, escola para os filhos ou tratamentos de qualidade na área da saúde são fatores agravantes desta situação de mudança de vida, onde se junta a insegurança do país com que se vai deparar no presente com a insegurança da vida futura.

O Conselho Regional da Europa propõe ao Governo:

- Promoção de medidas de apoio à instalação, nomeadamente no que concerne o alojamento;
- Facilitação da escolarização da(o)s

filha(o)s da(o)s que regressam, muitas vezes, com níveis insuficientes de proficiência linguística facilitadora de uma inserção harmoniosa no sistema educativo visando o sucesso escolar;

- Reconhecimento de diplomas académicos, apoio ao emprego universitário e científico e à investigação, assim como a valorização da experiência profissional obtida no exterior;
- Criação de empregos estáveis com melhores acordos coletivos de trabalho e estatutos de carreira e ainda salários condignos;
- Simplificação dos procedimentos administrativos;
- Eliminação da dupla tributação dos reformados;
- Melhoria no acesso a um sistema de saúde de qualidade. Pela nossa experiência sabemos que sobretudo a(o)s portuguesa(e)s mais idosa(o)s acabam por ficar em situação de vulnerabilidade social, de solidão, porque necessitam de cuidados médicos que não encontram no país de origem;
- Facilitação de medidas de apoio ao empreendedorismo, nomeadamente jovem;
- Ajuda individual e acompanhamento personalizado do investimento das poupanças amealhadas;
- Apoio personalizado a quem regressa em situação de precariedade e que, muitas vezes, fica em situação difícil no estrangeiro por terem ver-

gonha de voltar ao país evidenciando um certo tipo de fracasso no seu plano migratório.

Grande parte das medidas necessárias para o apoio e incentivo sério ao regresso, são medidas de fundo que teriam um impacto positivo, não somente para os portugueses residentes no estrangeiro que desejem voltar ao país, mas também para a população portuguesa, em geral. Reiteramos igualmente que todas as medidas anunciadas ou a anunciar que digam respeito às Comunidades sejam objeto por parte do Governo de uma prática de diálogo, discussão e análise com a(o)s principais interessada(o)s.

Notas

(1) Cf. Góis, P.; Marques, J.; Pinho, A. F., Regresso de uma geração preparada: diagnóstico da situação atual, Porto, Fundação AEP, 2017; Góis, P.; Marques, J.; Pinho, A. F., Regresso de uma geração preparada. Modelo prospetivo de desenvolvimento, Porto, Fundação AEP, 2018.

(2) Cf. por exemplo estudos de Kyoko Nakagawa e Décio Nakagawa ou ainda a obra de Craig Storti “The art of coming home”, Hachette UK, 2011; Fernandes, D. & Castro, M., M. da C. G. de., “Migração e crise: o retorno dos imigrantes brasileiros em Portugal”, REHMu - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Brasília, ano XXI, n. 41, p. 99-116, jul./dez. 2013.

Plenário de militantes da Secção de Paris do PSD

Militantes do PSD de Paris querem mais Deputados eleitos pela emigração

Por Carlos Pereira

O Plenário de militantes da Secção de Paris do Partido Social Democrata (PSD) teve lugar no sábado passado, dia 6 de outubro, e quer mais Deputados a representar a emigração no Parlamento português.

Segundo um comunicado enviado às redações, os militantes do PSD Paris destacaram “a importância do consenso encontrado na Assembleia da República em torno das propostas relativas ao recenseamento automático apresentadas pelo Governo e pelo PSD que permitiu um alargamento significativo dos inscritos nos cadernos eleitorais dos círculos da emigração”.

No entanto, a estrutura lamenta “que não tenha sido possível encontrar o mesmo consenso no que diz respeito às propostas de alteração às Leis Eleitorais que previam a uniformização da metodologia de voto para todos os atos eleitorais associando voto postal e voto presencial.



O Projeto do PSD só viu ser aprovada esta associação voto postal/presencial para as eleições legislativas”.

O PSD Paris também não compreende que o Governo não avance com a experiência de voto eletrónico on-line “defraudando as expectativas que foram criadas na Assembleia da República no seguimento de iniciativas do PSD e de uma petição apresentada por cidadãos portugueses residentes no estrangeiro”.

Agora, a Secção do PSD de Paris quer voltar à proposta do aumento da representação parlamentar da emigração na Assembleia da República, argumentando que já apresentou e subscreveu moções aos Congressos Nacionais do Partido. “Com o aumento do universo eleitoral que vai ser superior a 1.400.000 eleitores – só em França serão 406.000 – estes militantes consideram estarem agora reunidas todas as condições para que o número de Deputados

eleitos pelos círculos da emigração venha a aumentar”. Para isso, os militantes do PSD de Paris apelam “a todas as forças políticas e sobretudo ao PSD que procurem encontrar os consensos necessários para que este aumento de representação venha a ser uma realidade”. Os militantes do PSD de Paris manifestaram ainda a sua solidariedade com a Comunidade portuguesa residente na Venezuela “que vive uma situação de enorme dificuldade”.

José Luís Carneiro inaugurou Escritório Consular em Nantes

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas esteve em Nantes para inaugurar o Escritório Consular de Portugal naquela cidade. José Luís Carneiro estava acompanhado pelo Diretor Geral das Comunidades Portuguesas, Embaixador Júlio Vilela, pelo Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, pelo Ministro Conselheiro da Embaixada de Portugal em Paris, Carlos Pires, pelo Deputado socialista eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Paulo Pisco, mas ainda por representantes da Maire de Nantes, da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa e da Comunidade Portuguesa. O Escritório Consular de Portugal em Nantes depende do Consulado



Geral de Portugal em Paris, e funciona com dois funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros portugueses. Segundo uma nota do MNE, podem ali ser praticados todos

os atos consulares, nomeadamente de registo Civil e Notariado, assim como obtenção do Cartão de Cidadão e de Passaporte. “Este serviço irá prestar apoio a uma Comunidade

portuguesa, em Nantes e na região, que se estima em cerca de 50 mil pessoas”.

As instalações novas, modernas e funcionais, são cedidas pela Mairie de Nantes.

A abertura deste Escritório Consular insere-se na estratégia de reforço da rede consular promovida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, tal como a abertura, em 2017, do Escritório Consular de Mindelo (Mindelo) e, em 2018, dos Escritórios Consulares de Santos (Brasil) e de Frankfurt (Alemanha).

Escritório Consular de Portugal

Les Salorges 1
15 quai Ernest Renaud
44100 Nantes

Consulado de Paris passa a ter novas máquinas de recolha de dados biométricos

Por Carlos Pereira

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, inaugurou quatro novas máquinas de recolha de dados biométricos no Consulado Geral de Portugal em Paris.

O evento teve lugar logo depois dos Diálogos com a Comunidade, no sábado à noite, na presença do Cônsul Geral de Portugal, do Cônsul Geral Adjunto e de uma parte da equipa do Consulado Geral.

José Luís Carneiro explicou ao LusoJornal que estas máquinas “melhoraram o atendimento, porque cada balcão é individualizado e permite ter uma máquina individualizada

para atender os utentes, demorando menos tempo. O processo de digitalização e recolha de dados biométricos é muito mais célere”.

No total, o Governo comprou 50 novas máquinas destas, num investimento de cerca de 400 mil euros e as primeiras quatro máquinas estão já instaladas no Consulado de Paris. “Trata-se de mais um investimento do Governo na modernização dos postos consulares”.

“Estamos a falar num investimento na ordem dos 400 mil euros destinados a qualificar e a acelerar a resposta para dar outra viabilidade aos dados recolhidos nos postos de atendimento para efeitos de emissão do cartão do cidadão e para



efeitos de emissão de outros documentos de identidade” explica José Luís Carneiro ao LusoJornal.

Por enquanto ainda vão ficar na Chancelaria as máquinas antigas, enormes, no meio da sala, porque por enquanto ainda só chegaram a Paris 6 máquinas mais modernas. Duas delas estão reservadas para postos satélites do Consulado de Paris e quatro estão já a funcionar. O Secretário de Estado testou as máquinas. Os funcionários do Consulado não vão agora ter de se levantar para ajudar os utentes a recolher os dados biométricos, porque se trata de máquinas bem mais pequenas, que ficam na mesa de trabalho, à frente do utente.

AGRAFr organizou o 2º Encontro de cientistas Portugueses em França



Paris acolheu, no sábado 29 de setembro, o segundo Encontro de Cientistas Portugueses em França, numa altura em que “há muita gente a querer voltar” e que “poderia fazer de Portugal um país de ponta” na investigação científica.

O evento, que contou com o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, e o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, pretendeu “estabelecer novas cooperações” e também defender os investigadores portugueses em França e em Portugal.

“Queremos dar a conhecer à Comunidade portuguesa em França o que é que os cientistas fazem e fazê-los conhecerem-se entre si. Depois, queremos estimular os direitos dos graduados e dos investigadores portugueses em França, mas também em Portugal, porque muitos de nós vão voltar para Portugal”, explicou a Vice-Presidente da AGRAFr, Eliana Tavares.

De manhã, o primeiro painel, “Portugal e a diáspora científica: uma sinergia em movimento?”, contou com o Ministro da Ciência e com os investigadores Ivo Gomperts Boneca, responsável do Laboratório de Biologia e Genética da Parede Celular no Institut Pasteur, e Maria Mota, Diretora executiva do Instituto de Medicina Molecular.

Ao início da tarde, o painel “O cientista na sociedade” foi animado por investigadores que residem em França: Sandro Alves, Diretor do departamento de investigação pré-clínica da start-up Brainvectis, Ana Antunes, Responsável pela animação científica e comunicação na associação MabDesign e Irene dos Santos, investigadora na Universidade Paris-Diderot. A terceira sessão, intitulada “Financiamento da investigação: presente e futuro” foi animada por Rui Munhá, Gestor de ciência e tecnologia na Fundação para a Ciência e Tecnologia, Carina Santos, Gestora de investigação na Action on Hearing Loss, no Reino Unido, e Richard Tavares, Gestor de ciência e tecnologia na Agence Nationale de la Recherche, em França.

Recenseamento e voto dos portugueses no estrangeiro vai custar 7 milhões de euros

O Governo português vai gastar sete milhões de euros para recensear e notificar os Portugueses no estrangeiro a tempo das eleições legislativas do próximo ano, revelou a Secretária de Estado da Administração Interna que este sábado vai estar em Paris para uma sessão de “Diálogos com a Comunidade”.

Segundo Isabel Oneto, este valor é quase igual ao custo de cada eleição em Portugal, estimado em nove milhões de euros, e é uma consequência das alterações à legislação que entraram em vigor em 14 de agosto.

A partir de agora, os Portugueses residentes no estrangeiro passam a ser recenseados automaticamente com base na morada constante no Cartão de cidadão, o que até então só acontecia com os residentes no território nacional. Desde a data em que a legislação entrou em vigor, a administração eleitoral tem 90 dias para notificar os cidadãos, após a qual os cidadãos que não desejem ser incluídos no recenseamento têm 30 dias para comunicar a vontade de não constarem nos cadernos eleitorais.

A lei permite que os eleitores possam também optar pelo voto presencial ou por correspondência nas eleições para a Assembleia da República, que passa a ter porte pago e cujo custo também vai passar a ser suportado pelo Governo. “Vamos fazer esse esforço para dar ao cidadão que está no estrangeiro oportunidade para exercer o seu direito de votar”, afirmou Isabel Oneto.

Estima-se que o número de eleitores recenseados no estrangeiro passe de 318 mil até ao final de 2017 para, potencialmente, 1,4 milhões.

Academia do Bacalhau de Rouen apoia Patronato de São José em Chaves

A Academia do Bacalhau de Rouen organizou mais um jantar de recolha de fundos, desta feita em parceria com a “Confrérie des Compagnons du Goustevin de Normandie” e entregou um cheque no valor de 800 euros para ajudar a reconstrução do Patronato de São José em Chaves.

A Academia do Bacalhau de Rouen acolheu também nesse jantar Patrick Herr, o Presidente da “Armada da Liberdade” um dos maiores eventos de Rouen.

José Luís Carneiro e Isabel Oneto no Consulado de Paris

Governantes vieram apelar aos emigrantes a responderem à notificação de recenseamento



LJ / Mário Cantarinha

O Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, apelou, em Paris, aos Portugueses para responderem à notificação que vão receber sobre o recenseamento e para participar nos atos eleitorais.

“O apelo que faço a todos os cidadãos é para que agora que vão ser notificados pela Administração eleitoral - perguntando-lhes se querem ficar no recenseamento automático ou se o querem suspender - para que respondam a essa notificação para que possam usar este direito fundamental de participarem nos atos eleitorais do seu país”, declarou.

José Luís Carneiro falava à comunicação social à margem da sessão “Diálogos com as Comunidades: Leis eleitorais + Participação”, que se

realizou no Consulado Geral de Portugal em Paris e em que participou também a Secretária de Estado Adjunta e da Administração Interna, Isabel Oneto, e o Diretor-geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas, Júlio Vilela.

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas detalhou que as notificações sobre o recenseamento vão ser enviadas a “um milhão e 140 mil Portugueses no estrangeiro porque já havia 318 mil que estavam recenseados”, num investimento estimado em sete milhões de euros. Os “Diálogos com as Comunidades” sobram com uma apresentação sobre as alterações às leis eleitorais que consagram, entre outras, o recenseamento automático e não obrigatório dos Portugueses no

estrangeiro, a possibilidade de os duplos nacionais poderem concorrer à Assembleia da República nas eleições legislativas e o porte pago ao voto por correspondência nas legislativas.

Nas eleições presidenciais, o voto vai manter-se presencial, “mas a lei permite abrir mais mesas de voto e novos locais de voto, de aproximar as mesas eleitorais daqueles que estão mais distantes dos postos consulares”, acrescentou José Luís Carneiro, sem precisar quantas mesas de voto suplementares vão ser abertas.

Nas eleições europeias, “os cidadãos que estão regularmente inscritos no país de acolhimento, podem optar por votar nos candidatos portugueses ao Parlamento Europeu”,

devendo para isso comunicar essa escolha ao seu posto consular.

“Este conjunto de mudanças dá uma força política aos Portugueses no estrangeiro como eles até hoje não tinham. Uma coisa é termos 300 mil cidadãos em condições de poder votar, outra coisa é termos um milhão quatrocentos e cinquenta mil cidadãos em condições de poder votar nas instituições do seu país”, concluiu o Secretário de Estado.

A sessão de esclarecimento contou com cerca de 50 pessoas, entre políticos e dirigentes associativos, e muitos sublinharam que as alterações são positivas, mas que é preciso muito mais para motivar os Portugueses residentes no estrangeiro a votar em eleições portuguesas.

Alterações ao regime do Recenseamento Eleitoral e exercício do direito de voto no estrangeiro

Entraram recentemente em vigor alterações ao regime jurídico do recenseamento eleitoral e às Leis Eleitorais do Presidente da República e da Assembleia da República. Estes novos diplomas determinam, entre outras novidades, o recenseamento automático e oficioso dos cidadãos portugueses maiores de 17 anos que sejam detentores de cartão de cidadão com morada no estrangeiro, bem como a possibilidade de os mesmos exercerem o voto presencial nas eleições à Assembleia da República.

Quais são os próximos passos e as novidades introduzidas?

- A Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna (Administra-

ção Eleitoral - AE) notificará cada eleitor, até 90 dias após a entrada em vigor da Lei nº 47/2018 (14 de agosto de 2018), da sua inscrição automática no recenseamento eleitoral português, com base na morada constante do Cartão de cidadão.

- Cada cidadão ficará inscrito automaticamente na Comissão recenseadora da área da sua residência constante no Cartão de cidadão.

- Caso não pretendam permanecer inscritos, os cidadãos notificados terão 30 dias para transmitir essa sua vontade junto da Administração Eleitoral (AE).

- De qualquer forma, os cidadãos portugueses inscritos no estrangeiro podem, a qualquer momento, solicitar o cancelamento da sua inscrição automática no recenseamento eleitoral.

- Por outro lado, e desde já, no ato do pedido de emissão ou renovação do Cartão de cidadão, os cidadãos deverão obrigatoriamente optar

pela manutenção ou cancelamento da inscrição, ficando essa informação registada no sistema informático.

- Aqueles cidadãos que sejam titulares de Bilhete de identidade não ficam automaticamente inscritos no recenseamento eleitoral português, devendo promover a sua inscrição junto da Comissão recenseadora da área da sua residência.

- Os cidadãos portugueses inscritos em Estado Membro da União Europeia são eleitores dos Deputados de Portugal nas eleições ao Parlamento Europeu, salvo declaração formal de que optam por votar nos Deputados do país de residência.

- Nas eleições à Assembleia da República, os cidadãos portugueses inscritos no estrangeiro passam a poder optar entre o voto presencial ou o voto por via postal, manifestando a sua preferência junto da respetiva comissão recenseadora até à data de marcação de cada ato

eleitoral. No caso de não ser manifestada nenhuma preferência, os cidadãos portugueses inscritos no estrangeiro exercerão o seu direito de voto por via postal.

- Foi abolido o número de eleitor. - Os cadernos de recenseamento passam a ser organizados por ordem alfabética dos nomes dos eleitores.

- Os eleitores são identificados, no ato de votação, apenas pelo nome e número de documento de identificação.

- Os cadernos de recenseamento são divididos, em cada assembleia de voto, de modo a que em cada um deles figurem sensivelmente 1.500 eleitores (anteriormente, figuravam 1.000 eleitores).

Mais informações:

Junto do posto consular da sua área de residência.

www.portaldascomunidades.mne.pt
www.cne.pt

“Diálogos com a Comunidade”

Partidos na Emigração consideram recenseamento automático importante, mas...

Por Carlos Pereira

As novas Leis do recenseamento e eleitorais que trazem alterações significativas para os Portugueses residentes no estrangeiro têm sido consideradas como “muito positivas” pelo conjunto dos Partidos políticos com representação em França.

Para o Deputado socialista Paulo Pisco, eleito pelo círculo eleitoral da Europa, “a alteração às Leis eleitorais, e muito particularmente o recenseamento automático, é a medida mais corajosa, mais importante e mais ousada que alguma vez algum Governo tomou para valorizar os Portugueses residentes no estrangeiro, para dar dignidade à forma como são considerados também em Portugal, para lhes dar voz, para os envolver mais naquilo que se passa em Portugal”.

Também Raul Lopes, membro da Organização do Partido Comunista Português em França, disse ao LusoJornal que “de facto estas alterações ao recenseamento eleitoral e à Lei eleitoral para os Portugueses residentes no estrangeiro é uma autêntica revolução legislativa. É uma velha reivindicação das Comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, para poderem estarem automaticamente recenseadas”, mas acrescentou que “eu próprio acho que não é propriamente automático, porque a manifestação de vontade é essencial e está inscrita na Lei”.

Também Cristina Semblano, dirigente do Bloco de Esquerda Europa e membro da Direção nacional do Bloco de Esquerda afirma que “esta lei é extremamente importante na medida em que 44 anos depois do 25 de Abril, os Portugueses vão ser ‘equiparados’ aos cidadãos nacionais no que diz respeito ao seu direito de voto, nomeadamente consideramos extremamente importante o recenseamento automático, até agora ele não existia, isso



LJ / Mário Cantarinha

era uma discriminação profunda em relação aos Portugueses emigrantes e passou a existir. É um passo à frente, só nos podemos regozijar com esse passo”.

Até o Deputado do PSD eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Carlos Gonçalves, considera que a nova Lei do recenseamento automático “que era uma proposta de Lei também do meu Partido, foi aprovada no Parlamento com consenso. É simbólico o facto de ter havido um consenso no Parlamento português para aprovar alterações na área eleitoral, muito particularmente no recenseamento eleitoral que nos vai permitir de alargar de forma considerável o universo de eleitores”.

Para Carlos Gonçalves, “não foi possível a uniformização do sistema de voto e continuamos a ter, para as eleições presidenciais e para as eleições europeias, a necessidade das pessoas se deslocarem ao Consulado de Portugal para votar, e o voto presencial limita à partida a participação, o que poderá ter uma

tradução negativa na participação dos Portugueses residentes no estrangeiro em futuros atos eleitorais, nomeadamente no próximo que são as eleições europeias” disse ao LusoJornal.

Já Raul Lopes continua a achar que é preciso desdobrar mesas de voto. “Continuo a achar que Postos consulares que foram encerrados deveriam reabrir, de modo a permitir que os cidadãos presencialmente possam votar”. O representante comunista considera que “é evidente que o ideal seria um só método de voto em todas as eleições. Eu pessoalmente, e o meu partido também o defende, é que o voto fosse presencial”. Mas acrescenta que “é o que se conseguiu em termos de consenso partidário na Assembleia da República”.

“Claro que ainda há muitos entraves ao restabelecimento da igualdade entre os Portugueses de fora e os Portugueses de dentro, nomeadamente no que diz respeito às eleições onde o voto é presencial e onde os Portugueses de fora não

podem estar de forma alguma equiparados com os Portugueses de dentro, na medida em que têm de percorrer distâncias muito importantes para poderem votar e não é o facto de se abrirem mesas de voto nos Consulados honorários que vai resolver esse problema” afirma ao LusoJornal Cristina Semblano do Bloco de Esquerda.

O Deputado Paulo Pisco diz que “o grande desafio que agora se nos coloca a todos, é que os Portugueses que residem no estrangeiro entendam isto, porque o esforço desta ousadia é gigantesco em termos financeiros - só com as notificações são cerca de 7 milhões de euros - e agora cabe aos Portugueses residentes no estrangeiro responderem e participarem para que uma medida que é de extraordinária importância, não se torne numa medida que no futuro acabe por ser algo que virar-se-á contra os Portugueses, porque nessa altura em Portugal poderão dizer ‘fizemos tudo isto pelos Portugueses lá fora e ninguém se interessou, portanto não

vale a pena continuar a insistir neles”.

Carlos Gonçalves levanta também a questão do voto eletrónico. “Eu sou um defensor do voto eletrónico e estava no Governo quando fizemos uma experiência” começa por explicar. O Deputado do PSD diz que “no debate que tivemos na Assembleia da República, eu era subscritor, com outros colegas do meu Grupo parlamentar, para que houvesse uma experiência obrigatória do voto eletrónico online - estou a falar de uma experiência - mas a proposta foi chumbada e foi aprovada uma recomendação ao Governo para fazer uma experiência de voto eletrónico” só que Carlos Gonçalves apercebe-se agora que se trata de uma experiência de voto eletrónico presencial e não de voto eletrónico por internet. “Não era essa a ideia que saiu do debate da Assembleia da República e compreendo hoje o sentido da votação que aconteceu na altura” lamenta. Já para Cristina Semblano, há um outro “problema importante” que é o da representatividade. “Nós consideramos que dois Deputados apenas pelo círculo eleitoral da Europa e dois pelo resto do mundo, não dão conta do peso importante da emigração portuguesa. Mas achamos que já é um passo muito importante e aliás o nosso Partido, o Bloco de Esquerda, participou ativamente nomeadamente no que diz respeito ao recenseamento automático e também no que diz respeito à gratuidade do voto por correspondência”.

Nas últimas eleições legislativas de 2015 estavam inscritos cerca de 300 mil Portugueses residentes no estrangeiro, mas apenas votaram cerca de 28 mil, e nas últimas eleições presidenciais de 2016 apenas votaram uns 12 mil. Agora que o número de recenseados vai ascender a 1,4 milhões de Portugueses residentes no estrangeiro, todos temem uma forte abstenção.

• PUB

• PUB

Home Bo Design

Cuisines made in Portugal

45, Bd Richard Lenoir 75011 Paris

Made in Portugal

Vente et installation de cuisines, dressings et meubles de salle de bain sur mesure, fabriqués, livrés et installés par notre usine au Portugal

APPELEZ VITE !

06.67.28.01.03

www.home-bo-design-paris.fr



RECHERCHE COUPLE DE GARDIENS PROPRIÉTÉ DANS LE 95

Recherchons Couple de gardiens pour propriété à L'ISLE-ADAM (95)

Logement fourni : Jolie maison Mansart 100m² en très bon état, 3 chambres, dont 1 avec entrée indépendante. Garage 1 voiture. Potager.

En échange de prestations en nature :

- Entretien du jardin 8.000 m² (pelouse, massifs, arbustes, feuilles, arrosage) : 1 journée par semaine minimum.
 - 8 heures de ménage par semaine.
 - Présence permanente d'un des deux conjoints.
- Convient à un couple ayant déjà un emploi salarié, bonnes compétences de jardinage et bricolage (impératif). Beau cadre de vie.

Tel 07 83 32 08 33

Isabel Borges Voltine diz que a Lei da Paridade em Cabo Verde é necessária



LJ / Carlos Pereira

Por Carlos Pereira

Isabel Borges Voltine, suplente do Deputado do PAICV eleito pelo círculo eleitoral da Europa para o Parlamento de Cabo Verde, disse ao LusoJornal que a Lei da Paridade que está a preparar-se em Cabo Verde é “necessária” e dentro de uma geração a paridade será uma realidade.

“Esta Lei para mim era necessária porque a sociedade caboverdiana é construída com base nas mulheres. As mulheres sempre estiveram em todas as frentes, por exemplo na luta pela libertação. O núcleo familiar em Cabo Verde é essencialmente feminino, por questões de emigração” explica a Deputada suplente.

Isabel Borges Voltine, que reside na região parisiense, considera que em Cabo Verde “as mulheres sempre estiveram ativas na família e na sociedade. Quando Cabo Verde canta, canta a terra e canta a mãe. Não é por nada, é porque a mãe tem uma grande importância”.

A representante do PAICV em França diz que “nós estamos no poder, mas ainda não temos o título” e considera mesmo que “o título ainda fica mal quando é uma mulher, mas nós vamos trabalhar para que isso já não seja uma realidade. O estereótipo vai saltar. Estamos cá para isso. A nossa geração está a romper, estamos a partir, estamos só a dar o toque final que faz com que a mudança definitiva vai fazer-se na geração da minha filha”.

Isabel Borges Voltine admite que em França, as associações de Caboverdianos tem muitas mulheres ativas, “embora muitas vezes o título de responsável tem de ir para um homem. Tudo se faz com as mulheres, mas uma boa parte fica nos homens”.

Também o PAICV, o partido no qual milita e pelo qual se candidatou às últimas eleições legislativas, apresentou uma lista com um homem e três mulheres. Mas o cabeça de lista - o único Deputado eleito pelo PAICV por este círculo eleitoral - é um homem, Francisco Pereira.

Nilda Fernandes (PAICV) e Anilda Tavares (MpD)

Deputadas Caboverdianas vieram discutir a Lei da Paridade em Paris

Por Carlos Pereira

Duas Deputadas do Parlamento de Cabo Verde estiveram em Paris para apresentar aos Caboverdianos da Diáspora a proposta de uma Lei da Paridade no país.

Nilda Fernandes do PAICV e Anilda Tavares do MpD animaram um debate na Embaixada de Cabo Verde em Paris, com o apoio de uma consultora que as ajuda a preparar a proposta de Lei e com a Deputada suplente do PAICV eleita pelo círculo eleitoral da Europa e residente em Paris, Isabel Voltine Borges.

Nilda Fernandes e Anilda Tavares integram a Rede de Mulheres Parlamentares de Cabo Verde, uma associação que integra todas as Mulheres Deputadas no Parlamento e explicaram ao LusoJornal em que consiste a nova Lei da Paridade que estão a preparar.

Porque vieram apresentar esta Proposta de Lei em Paris?

Anilda Tavares (MpD): No âmbito da feitura da Lei da Paridade, a Rede das mulheres parlamentares de Cabo Verde achou por bem fazer estes encontros em todos os países da diáspora onde se encontra um bom número de Caboverdianos. Estivemos aqui em Paris, na Embaixada, para auscultar, sensibilizar e recolher subsídios para a feitura da Lei.

Esta Lei da Paridade é necessária em Cabo Verde?

Nilda Fernandes (PAICV): Sim. Nesta legislatura melhorámos um pouco. Na anterior tínhamos 21% de mulheres e nesta temos 23,6%. Quer dizer que estamos um bocadinho melhor, mas a participação da mulher nos espaços de poder, principalmente no Parlamento, é onde é necessário trabalhar mais. Em 72 Deputados, temos 17 mulheres.

Mas a líder do seu Partido é uma mulher...

Nilda Fernandes (PAICV): É, e é a única. Por exemplo, neste momento não temos nenhuma mulher Presidente de Câmara. Queremos, com esta Lei, fazer com que haja forma destas coisas acontecerem normalmente. Mesmo se o código eleitoral prevê que seja obrigatória a presença de mulheres nas listas eleitorais, quando se faz a preparação de uma lista, as mulheres aparecem, mas não nos lugares elegíveis, aparecem mais para trás. Temos 72 Deputados e temos 17 mulheres. A Lei da Paridade surge na perspetiva de obrigar que a participação seja respeitada.

E qual é o vosso objetivo? Terem mesmo 50/50?

Nilda Fernandes (PAICV): Em 2006, no PAICV, internamente tínhamos a ideia de uma lista “zebra” - um homem e uma mulher alternadamente - mas não passou. Foi uma grande confusão porque os homens não querem abrir mão do poder. Neste momento a nossa proposta é



Nilda Fernandes PAICV e Anilda Tavares MpD

LJ / Carlos Pereira

que qualquer um dos géneros não tenha nem menos de 40%, nem mais de 60%. Nem mulher nem homem. A lista tem de ser constituída neste sentido, e se não for, é chumbada e não passa no Tribunal. Anilda Tavares (MpD): Não estamos só a trabalhar na parte política, mas também na Administração pública e nas Diretorias das empresas. Temos de ter um mecanismo para que quem está à frente das empresas saiba que têm de respeitar a Lei da Paridade. Todos os partidos políticos têm nos seus estatutos que devem colocar as mulheres nas listas eleitorais. Inclusivamente o nosso código eleitoral prevê incentivos financeiros para os partidos que coloquem mais mulheres nas listas, mas em Cabo Verde não há nenhum mecanismo para obrigar os partidos a fazerem isso. Mesmo com incentivos, não respeitam. Por isso é que nos sentimos obrigadas a trabalhar nesta Lei para que um dos géneros, neste caso a mulher, não fique em desvantagem em relação aos homens. Neste encontro na Embaixada, os homens fizeram intervenções interessantes, foi muito bom, foi participativo e eles reconhecem que as mulheres são mais ativas nas campanhas eleitorais, entretanto aparecem no final das listas e esta Lei é para fazer justiça a essas mulheres.

Inspiram-se de outros exemplos, noutros países?

Anilda Tavares (MpD): Não é só a Rede que está implicada neste projeto. Todas as Embaixadas que estão em Cabo Verde estão implicadas. Para além dos parceiros, temos também de ter alguma disponibilidade financeira e então temos muito apoio das Embaixadas em Cabo Verde. O Embaixador francês é muito sensível a esta temática e está a apoiar bastante, quer financeiramente, quer tecnicamente. Temos efetivamente de beber nas outras experiências. Temos também o apoio do ICIEG - o Instituto cabover-

diano da igualdade e da equidade de género -, organizações não governamentais, associações de mulheres dos partidos políticos - porque em Cabo Verde cada partido político tem uma associação de mulheres -, associação dos jornalistas de Cabo Verde, etc. Temos várias instituições implicadas, não é só o Parlamento, mas é toda a sociedade civil. Se não tivermos uma Lei, nem em 2080 chegaremos lá. Os homens não querem, basta ver os nossos colegas no Parlamento. Vai ser uma batalha dura, mas estamos firmes, fortes e fincadas para fazer com que esta Lei seja aprovada.

Acha que o facto de haver uma mulher líder de um partido, mesmo se de um partido da oposição, contribuiu para mudar mentalidades em Cabo Verde?

Anilda Tavares (MpD): Acredito sim. Pelo facto de termos uma mulher Presidente de um partido, agora temos uma consciência clara de que esta Lei é necessária. Na campanha, as pessoas dizem, eu votar numa mulher? Uma mulher Primeira Ministra? Ela contribuiu para uma mudança, é uma pessoa de convicção, é competente, as pessoas acham que ela é competente, mas ainda há essas reticências e muitas vezes há homens que brincavam na campanha e perguntavam, quando ela tiver uma dor de barriga e a menstruação, vai ficar dois dias sem ir trabalhar? Ora isso não é o caso. Arranjavam mil e uma desculpas para não votar numa mulher.

E para si, acha que o seu partido, o PAICV, perdeu as eleições por ter apresentado uma mulher candidata ao posto de Primeira Ministra?

Nilda Fernandes (PAICV): Acredito que sim. Mesmo se é contraditório. Quer-se dar todo o espaço para que a mulher demonstre que é capaz, mas ao mesmo tempo não se dá a oportunidade. Isto tem a ver com o discurso construído, porque todo o nosso discurso construído durante

a campanha é para desvalorizar a mulher e fazer aumentar o medo, a insegurança das pessoas, para acreditar no poder de execução de uma mulher que estiver à frente de um país. Então acho que prejudicou, sim. Houve uma linha discursiva forte por ela ser uma mulher e acho que se criou um medo, apesar de, diariamente, ela ter demonstrado capacidade, força, competência, organização como líder que é, a forma de agarrar as coisas. Mas isso não contou, ou contou menos. Contou mais o facto de ela ser mulher.

Anilda Tavares (MpD): No meu município, eu liderei a lista do MpD e fiz campanha contra um homem. Em 2011 fui cabeça de lista e em 2016 também. O meu adversário sempre foi um homem, mas fizemos uma campanha de igual para igual.

Nilda Fernandes (PAICV): Ser candidata para a deputação é uma coisa, mas pôr o país nas mãos de uma mulher, é outra coisa...

Anilda Tavares (MpD): Efetivamente, as pessoas levantam essa questão de colocar o país na mão de uma mulher.

O que levam desta reunião na Embaixada de Cabo Verde em Paris?

Anilda Tavares (MpD): Já fizemos reuniões deste tipo em Portugal, na Holanda, no Senegal,... e em todas as ilhas do país. Aqui tivemos muitas intervenções dos homens que disseram que já era tempo. Outros disseram que as mulheres tinham de conquistar o seu espaço. Estamos de acordo. Eles acham que as mulheres estão sempre à frente das batalhas, quase nos dizem que as mulheres já mandam, mas temos de deixar de conversa para ser mais práticas. Certo as mulheres estão à frente nas campanhas, mas quem beneficia com isso são os homens. A comunidade aqui está muito sensibilizada. Deram-nos força e dizem que estão disponíveis para apoiar. Nilda Fernandes (PAICV): Era uma plateia interessante. A maior parte acredita que a Lei é necessária, reconhecem o papel que a mulher tem tido e a força da participação da mulher na construção de Cabo Verde, dentro de casa, na educação dos filhos, mas... há sempre um mas... alguns acharam que a paridade tem de ser com competência. Cá estamos nós, quando se fala de uma mulher, interroga-se a competência. Houve também a participação da Sandra, uma autarca francesa de origem caboverdiana, em Carrières-sous-Poissy, que trouxe alguns contributos importantes. Foi muito bom. Também tivemos uma empresária que falou da afirmação da mulher, foram intervenções de muito boa qualidade. Tínhamos receio quanto à mobilização, mas a sala encheu e os homens falaram bem mais do que as mulheres. Habitualmente quem fala mais são as mulheres, mas aqui foram homens, então saímos daqui motivadas.

Entrevista completa a ler em: www.lusojornal.com

Organisée par l'association Memória Viva

Table ronde sur l'immigration portugaise, de la précarité à l'insertion



LJ / Dominique Stoenesco

Par Dominique Stoenesco

Le jeudi 20 septembre a eu lieu, aux Archives Départementales de la Seine-Saint-Denis, à Bobigny, une table ronde sur le thème de «L'immigration portugaise, de la précarité à l'insertion», en partenariat avec l'Association Memória Viva.

Après le mot d'accueil prononcé par Christine Langé, Directrice des Archives Départementales, Ilda Nunes a présenté l'Association Memória Viva, dont elle est Présidente, et rappelé quelques-unes de ses actions récentes telles que le partenariat avec l'Association des Exilés Politiques Portugais qui vient d'éditer «Exílios» (2 volumes) ou encore la constitution d'un fonds d'archives sur l'immigration portugaise, déposé à la Bibliothèque de Documentation Internationale Contemporaine, dans le cadre d'une convention signée avec cet organisme.

Le premier exposé, présenté par Victor Pereira, Maître de conférences en histoire contemporaine à l'Université de Pau et des Pays de l'Adour, concernait la question de «L'insertion résidentielle des Portugais en France, de la Première Guerre mondiale à la Seconde Guerre».

L'insertion résidentielle des Portugais entre les deux guerres

L'accord sur la main-d'œuvre, signé entre la France et le Portugal en 1916, affirme Victor Pereira en introduction, marque véritablement le début de l'immigration portugaise en France. À cette époque, la France manque cruellement de main-d'œuvre. L'État français prend en charge le recrutement et les premiers travailleurs portugais arrivent en novembre 1916. Des baraques sont construits, à l'écart des villes, car si d'une part il existe une volonté de bien accueillir ces travailleurs, il y a d'autre part une préoccupation de les encadrer et de les contrôler. Beaucoup d'expulsions ont lieu et de nombreux travailleurs

se plaignent des conditions d'hébergement. En 1920-30, on estimait à 75.000 le nombre de travailleurs portugais en France. Un des problèmes de cette immigration était l'analphabétisme qui touchait environ 80% des travailleurs (situation qui va perdurer jusque dans les années 1980).

En 1927, une loi facilite la naturalisation, mais très peu de Portugais la demande. Malgré cela, on observe un début d'intégration. Par exemple, explique Victor Pereira, un nombre assez important de Portugais sont installés dans un quartier de Saint Ouen (périphérie de Paris), appelé la Zone, dans des logements proposés par la société Saint-Gobain. Ces habitations sont insalubres, mais se trouvant proches des lieux de travail et de Paris, les travailleurs portugais s'y installent durablement. Un autre signe d'intégration peut être perçu à travers l'action syndicale menée par ces travailleurs, notamment contre les expulsions, au moment de la démolition de la Zone, en 1940-41. Et aussi à travers la création d'un club de foot ou la présence de tavernes tenues par des Portugais. Enfin, en guise de transition avec la période suivante, Victor Pereira indique que dans les années 1950 on trouve des Portugais propriétaires de terres sur le Plateau de Champigny-sur-Marne.

Les immigrés portugais en France après les années 1950

En deuxième partie de cette table ronde, Marie-Christine Volovitch-Tavares, vice-Présidente du Centre d'Études et de Recherche sur les Migrations Ibériques, a présenté un aperçu sur «Les immigrés portugais en France, des années 1950 au début des années 2000».

Durant cette période, l'immigration portugaise se poursuit et s'amplifie. Et comme pour la période antérieure, elle oscille entre marginalité et insertion. Une des caractéristiques des travailleurs portugais immigrés à partir de 1950 est qu'ils

quittent leur pays illégalement et sans contrat de travail, faute d'un nouvel accord de main-d'œuvre auquel les autorités portugaises s'opposaient.

Au milieu des années 1960, le nombre d'immigrés portugais en France est estimé à 700.000. La plupart sont installés dans la région parisienne. C'est l'époque des grands bidonvilles.

Bien que la plupart des nouveaux-arrivants trouvaient du travail, leurs droits étaient souvent escamotés, précise Marie-Christine Volovitch-Tavares, et leur régularisation très lente. La scolarisation de leurs enfants était une préoccupation constante. Ainsi, à Champigny, des institutrices venaient faire l'école dans des préfabriqués.

Face à cette situation de précarité, des groupes de militants syndicalistes français cherchaient à se rapprocher des travailleurs portugais. La CGT notamment, qui édite à partir de 1965 le journal «O Trabalhador», en portugais. Du côté portugais, le mensuel «Presença Portuguesa» jouera un rôle important dans l'aide à l'intégration. Avec la destruction des baraquements, des associations françaises vont chercher à faciliter le logement des familles portugaises. Après 1968, des jeunes portugais opposés à la guerre coloniale joueront un rôle minoritaire mais non négligeable auprès de leurs compatriotes dans la défense de leurs droits. Par ailleurs, autre signe de relative insertion, parmi les grévistes de Mai 68 on trouvera aussi des travailleurs portugais.

Après la révolution du 25 avril 1974 et la fin de la dictature au Portugal, peu de travailleurs portugais rentrent au Portugal. Au contraire, l'immigration continue, mais cette fois-ci légalement.

Durant les années 1980, avec la résorption des bidonvilles (sauf quelques îlots), l'essor important des associations portugaises (plus de 1.000) et l'insertion par le travail, la situation des Portugais en France évolue. Néanmoins, en contrepoint de ce tableau, une question fait toujours débat: les Portugais se retrouvent entre eux, au sein de leurs associations.

Depuis 2008, avec la crise économique au Portugal, on assiste à une nouvelle immigration portugaise en France, constituée surtout de jeunes ayant fait des études et aussi des travailleurs détachés. Concluant son exposé, Marie-Christine Volovitch-Tavares considère que même si la question de l'insertion des Portugais en France reste ouverte, on ne peut plus actuellement parler d'exclusion.

Portraits croisés

Enfin, les «Portraits croisés d'immigrés portugais, à 50 ans d'intervalle», de Rose Marie Nunes, ont permis de suivre, de façon assez originale et attachante, les différents parcours de deux générations: celle arrivée en France pendant les années 1960 et celle arrivée après 2008.

Formée en Économie Appliquée, Rose Marie Nunes a quitté son travail à la Banque pour se consacrer à la photographie. Ce sont les récits et les témoignages de ses parents et grands-parents, partis «a salto» vers la France dès la fin des années 1950, qui lui ont fait sentir la nécessité de réaliser ce projet, encore inachevé, de «portraits croisés d'immigrés portugais».

Depuis 2015, Rose Marie Nunes a interviewé, filmé et photographié des dizaines d'hommes et de femmes qui ont vécu dans les bidonvilles durant les «années de boue», des chanteurs, des écrivains, des intellectuels exilés, mais aussi des artistes ou des travailleurs détachés arrivés en France après la crise de 2008. Son projet, affirme-t-elle, nous permettra d'obtenir une «cartographie assez hétérogène» de l'immigration portugaise en France. Ses propos ont été illustrés par la projection d'une dizaine d'interviews.

En dernière partie de la table ronde la parole a été donnée à l'assistance qui, outre quelques témoignages personnels, a soulevé des questions concernant le rôle joué par l'Association des Originaires du Portugal, les jumelages, l'insertion des 30-50 ans nés en France, ou encore la transmission et l'enseignement de la langue maternelle.

Media portugaises no estrangeiro reuniram em Paris e pedem apoio a Portugal



LJ / Mário Cantarinha

Vários media portuguesas da emigração pediram, em Paris, ao Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, para ajudar a comunicação social da diáspora e denunciaram que têm existido “zero” apoios nos últimos anos.

No encontro de cerca de vinte jornalistas portuguesas com José Luís Carneiro, no Consulado Geral de Portugal em Paris, o Secretário de Estado sugeriu algumas medidas para apoiar a comunicação social da diáspora e ouviu detalhadamente as queixas. “Andámos a ver nos últimos anos que tipo de apoios é que Portugal deu a estes órgãos de comunicação social portuguesas no estrangeiro e isto resume-se a zero, isto é, Portugal não apoiou nenhum órgão de comunicação social português no estrangeiro nos últimos anos”, explicou a Lusa Carlos Pereira, Presidente da Plataforma - Associação dos Órgãos de Comunicação Social Portuguesas no Estrangeiro.

Em resposta, o Secretário de Estado das Comunidades convidou a associação Plataforma a candidatar-se aos apoios financeiros da Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas “enquanto entidade associativa sem fins lucrativos”.

José Luís Carneiro comprometeu-se também a “procurar sensibilizar a tutela dos órgãos de comunicação social em Portugal” para verificar que eventuais “instrumentos de apoio que existam no país possam ser usados e disponibilizados aos órgãos da diáspora”.

O Secretário de Estado das Comunidades sublinhou que “o Governo valoriza muito o trabalho destas entidades” que são essenciais para “conhecer a vida das Comunidades portuguesas no estrangeiro” e “para dar a conhecer o trabalho que é desenvolvido em Portugal”.

Alguns dos órgãos de comunicação que já fazem parte desta associação, oficializada em 2015, são o LusoJornal (França/Bélgica), a Tribuna de Macau (Macau), a Gazeta Lusófona (Suíça), Portugal Post (Alemanha), Rádio WJFD (Estados Unidos), Mundo Lusíada (Brasil), TV Portuguesa Montreal (Canadá), O Século (África do Sul), Bom dia (Luxemburgo), As Notícias (Reino Unido), Decisão (Luxemburgo), Luso Americano (Estados Unidos), entre outros.

Empresa francesa vai criar 400 postos de trabalho em Braga



A Webhelp, multinacional francesa de externalização de serviços de apoio ao cliente, está a expandir as suas operações para Braga e prevê atingir a criação de 400 postos de trabalho no concelho até ao final de 2019.

A Webhelp, sediada em Paris, inaugurou na semana passada as novas instalações na cidade, onde começou a operar em abril com 80 colaboradores, tendo já em Braga 150 trabalhadores no ativo, num total de 1.000 em todo o país.

A abertura das instalações a norte (a empresa está já instalada em Lisboa) representou um investimento de 1,5 milhões de euros e surge no cumprimento “plano de desenvolvimento” da Webhelp para Portugal. “Esta é a nova etapa para Portugal. Com a instalação em Braga solidificamos a nossa presença no país. O desafio de criar 400 postos de trabalho em dois anos pareceu-nos muito aliciante e está de acordo com o nosso plano de desenvolvimento para Portugal”, afirmou na cerimónia de inauguração das novas instalações o Diretor da Webhelp Braga, Benoist Voidie.

O responsável apontou ainda a política social da empresa, que pretende instalar em Braga: “Vamos implementar brevemente o dia da saúde. Mensalmente, especialistas como nutricionistas, oftalmologistas farão consultas gratuitas para todos os colaboradores”, referiu.

Segundo Benoist Voidie, a política da empresa passa também por “acentuar” a contratação efetiva. “À data, 40% dos nossos colaboradores são efetivos, o nosso objetivo é ultrapassar a barreira dos 50% até ao final do ano”, disse.

A Webhelp tem ainda uma “política ambiental” que pretende seguir na cidade, com a criação de um parque de estacionamento para bicicletas e a possibilidade de carregar gratuitamente carros elétricos, apontou o responsável. A Webhelp afirma ser “especialista” nas interações entre empresas e os seus clientes, contando com mais de 140 escritórios em 35 países e uma equipa aproximadamente de 40 mil colaboradores.

De 12 a 14 de outubro

Portugal regressa à Festa das Vindimas de Paris



Festa das vindimas 2017
My Genuine Portugal

Carina Branco, Lusa

Leitão bísaro, pão-de-ló, vinhos e mantas alentejanas vão estar em destaque em Paris, na Festa das Vindimas de Montmartre, de 12 a 14 de outubro, em que Portugal participa pelo segundo ano consecutivo. O município de Reguengos de Monsaraz, a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa e a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa vão levar vinhos e produtos gastronómicos, como leitão bísaro, pão-de-ló, queijos de ovelha, mel, enchidos de porco preto e vinhos verdes do Tâmega e Sousa,

vinhos da Beira Interior, da Beira Baixa e de Reguengos.

O espaço “Portugal em Montmartre” vai estar inserido no “Parcours du Goût”, junto à Basílica do Sacré Coeur, e vai contar, também, com artigos de artesanato, como mantas alentejanas ou bengalas de madeira.

De acordo com o comunicado de imprensa enviado à Lusa, “participar na ‘Fête des Vendanges’ permite às regiões e municípios de Portugal participantes alcançarem um público interessado, curioso, vasto e que viaja”.

“Além dos turistas que por ali pas-

sam, esta é a oportunidade de dar a conhecer aos franceses a qualidade da gastronomia tradicional portuguesa, uma gastronomia de ‘terroir’ tal como é a francesa, e aguçar-lhes ainda mais o paladar para virem até Portugal conhecer mais e localmente o nosso ‘savoir-faire’ e as nossas especialidades”, acrescenta o documento.

A ‘Fête des Vendanges de Montmartre’ existe há 84 anos e é organizada pelo 18º bairro da capital francesa, “a cidade que é, em França, a principal fonte de turistas para Portugal”.

“Segundo dados do Turismo de

Portugal relativos ao mercado francês, em junho de 2018, registou-se um aumento de 1,4% de viagens turísticas (48,3 milhões de viagens). Para além do facto de Paris ser a principal fonte de turistas para Portugal, mais de 34% dos turistas franceses repetem a visita ao nosso país”, explica ainda o comunicado de imprensa.

A festa das vindimas das vinhas do Clos Montmartre, propriedade da Mairie de Paris, começou em 1934, sendo hoje o terceiro evento parisiense com mais público, depois da “Nuit Blanche” e de “Paris Plage”, de acordo com a organização.

Reabertura do restaurante O Tamariz em Fleury-les-Aubrais



O restaurante Tamariz, em Fleury-les-Aubrais (45), nos arredores de Orléans, reabriu, depois de ter estado fechado 4 meses no seguimento de um incêndio criminal que o devastou em abril.

A presença da gastronomia portuguesa na região encontra-se, assim, de novo valorizada e em condições de acolhimento melhoradas. Sob a batuta do jovem chefe Ricardo Santos, vindo diretamente de Lisboa, o restaurante Tamariz propõe todos os principais pratos da gastronomia tradicional portuguesa.

Uma centena de convidados estiveram presentes na reabertura oficial

que contou com a presença do Cônsul Honorário de Portugal em Orléans, José de Paiva, e da Mairie de Fleury-les-Aubrais, Marie-Agnès Linguet, acompanhada por Philippe Desormeau, Maire-adjoint, responsável pelo património, Fabienne Leproux, pelouro do Ensino e Juventude, Jean-Philippe Delbonnel, Conselheiro municipal delegado ao desenvolvimento numérico, Sophie Loireau, assistente, e vários membros do Conselho municipal. Presentes também o Diretor da Caisse d'Epargne de Fleury, Thierry Delahaye, acompanhado por vários colaboradores e muitos clientes e



amigos.

De salientar ainda a presença do antigo Maire de Fleury-les-Aubrais, Pierre Bauchet, hoje reformado, numa visita de amizade.

O proprietário Joaquim Dias, acompanhado do staff e da esposa Maria Olinda, agradeceu a presença de todos. O Cônsul Honorário felicitou uma vez mais o empresário pelos esforços postos na renovação dos locais, qualidade, autenticidade e excelência dos produtos propostos que tanto dignificam e contribuem para a boa imagem de Portugal.

A Maire de Fleury-les-Aubrais teve elogios sobre a nova decoração do

Tamariz, lamentando o ato de vandalismo gratuito e uma vez mais salientando o seu verdadeiro sentido de amizade pela Comunidade portuguesa.

A localidade de Fleury-les-Aubrais encontra-se situada na periferia de Orléans e conta cerca de 20 mil habitantes e uma importante comunidade portuguesa.

Restaurante O Tamariz

157 bis rue des Fossés
45400 Fleury-les-Aubrais
Infos: 02.38.53.14.73
Aberto todos os dias,
exceto terça-feira à tarde

Centralpose é uma empresa criada por Artur Machado

Empresas portuguesas ganham novos contratos com o Grand Paris e os JO de 2024

Por Carlos Pereira

O projeto do Grand Paris e os próximos Jogos Olímpicos de 2024 vieram dar um impulso grande às obras públicas em Paris e na região parisiense. A Centralpose, uma empresa familiar da holding Machado & Filhos confirma que o volume de negócios tem “consideravelmente crescido desde 2014/2015” e que “os pedidos de orçamentos não param de chegar”, afirma Pascal dos Santos, Diretor da empresa.

A Centralpose nasceu em 1990 e é uma empresa especializada na aplicação de revestimentos superficiais. “Trabalhamos unicamente em obras públicas, não fazemos particulares” afirma Pascal dos Santos. Dos cerca de 130 trabalhadores da empresa, mais de 70% são lusodescendentes. O volume de negócios atinge os 15 milhões de euros e esta é a empresa líder do mercado no setor da pavimentação.

A Centralpose tem cerca de 25 obras de referência em matéria de transporte e mobilidade, tendo feito a pavimentação de uma grande parte dos tramways de França. “Temos outras obras de referência como é a Place de la République, em Paris, e acabámos recentemente a obra de La Halle Freyssinet [ndlr: Tolbiac], uma obra de 10 mil metros quadrados, com revestimentos que vinham aliás de pedreiras portuguesas” explica Pascal dos Santos ao LusoJornal.

Há três anos para cá, para além da



Pascal dos Santos, Diretor da Centralpose

LJ / Carlos Pereira

aplicação, a Centralpose faz também o fornecimento de materiais. “Compramos a pedra em vários países do mundo, nomeadamente fazemos vir pedra da Índia. Também temos muitos fornecedores franceses, sobretudo se for imposto no caderno de encargos, e cada vez mais trabalhamos com pedreiras portuguesas”. O granito vem essencialmente do norte do país, “muito de Alpendurada e também de Évora”, mas o calcário vem essencialmente do centro do país. “Temos muitas pedreiras em Portugal que permitem abastecer o mercado francês e o setor está em plena expansão”.

Carlos dos Santos é Encarregado geral de obra. Chegou à Centralpose

há cerca de 20 anos, começou como mão-de-obra, foi calceteiro, capataz, até chegar a Encarregado geral. Dirige atualmente a pavimentação do Quai Javel, em Paris, aos pés da Tour Eiffel. “Muita da pedra que aplicamos vem da China, mas a nossa pedra em Portugal é muito bonita, é a minha preferência” confessa ao LusoJornal.

Carlos dos Santos diz que “nós, os Portugueses, temos a arte na pedra no sangue” e já trabalhou em obras importantes noutras regiões de França, como por exemplo em Aix-en-Provence ou em Verdun. “Foram obras de dois anos de trabalho, com a aplicação de 20 mil metros quadrados de pedra no chão”.

Contudo, cerca de 80% das obras da Centralpose realizam-se na região parisiense, a partir de dois centros de produção, um em Brie-Comte-Robert (77) e outro em Epône (78), dirigido por Joaquim Machado.

Artur Machado, Joaquim Machado, Pascal dos Santos, Carlos dos Santos,... a marca da casa é essencialmente portuguesa. “Somos líderes no mercado francês de revestimentos de pedra natural” explica Pascal dos Santos, “e a nossa reputação está nas competências das nossas equipas portuguesas” confessa o Diretor da empresa. “Os nossos trabalhadores dão uma imagem de Portugal e do saber lidar com a pedra natural que é muito importante e eles reconhecem-nos isso. O facto de termos equipas de aplicação portuguesas é uma marca de qualidade que é reconhecido pelos donos da obra. Ficam mais tranquilos em saber que têm uma maioria de pessoal português, é gente que conhece a pedra, que sabe trabalhar com ela e sabe resolver os problemas que possam vir a surgir e encontrar soluções adequadas à obra”. Mas Pascal dos Santos refere outros pontos fortes da Centralpose. “Cada vez mais, os nossos clientes procuram empresas que possam desenhar, fornecer material, lançar os fabricos e aplicar com uma experiência e competência que possa trazer mais valia aos arquitetos”. Os clientes são autarquias francesas, mas são também empresas multinacionais como a Bouygues, a Eif-

fage e a Vinci. “Eles reconhecem a mais valia em lidar com empresas como nós, que temos algum enquadramento capaz de desenhar, assistir às reuniões e dar uma mais valia com o conhecimento que nós temos obtido ao longo destes anos. E sabemos ir buscar matéria prima ao estrangeiro”.

Carlos dos Santos também considera que “os Portugueses têm boa reputação neste setor” mas refere ainda que “somos nós que terminamos a obra”. “Nós somos respeitados porque somos nós que acabamos a obra, o que se vê é o nosso trabalho. Todos aqueles que passam antes de nós, podem fazer um bom trabalho, mas não se vê. Por isso é que o nosso trabalho é respeitado. Tem de ficar bonito” diz a sorrir.

A Centralpose só trabalha com trabalhadores instalados em França e só muito pontualmente recorre à subcontratação de empresas portuguesas com trabalhadores destacados. “Isso agora está muito bem regulamentado”. O Diretor da empresa refere contudo que “a lógica da Centralpose é trabalhar a 100% com pessoal que mora em França”. Os Jogos Olímpicos estão a abrir muito mercado. “Vai haver muitas obras de beneficiação dos centros urbanos e estamos já com orçamentos em crescimento” garante Pascal dos Santos.

Mesmo se a empresa já é líder do mercado, os seus dirigentes querem que continue a crescer.

Luís Cavaco: “As agências de comunicação em Portugal estão ao nível das francesas”

Por Carlos Pereira

Luís Cavaco, fundador há 17 anos da L'Autreagence, uma agência de comunicação e de publicidade, disse ao LusoJornal que quando chegou a França, nos anos 80, não havia agências de comunicação em Portugal, mas agora “estão ao nível das francesas”.

Luís Cavaco é algarvio e chegou a Paris nos anos 80, “por mero acaso”. “Conheci uma francesa durante as férias algarvias e ela convidou-me para vir visitar Paris. Vim como turista para a visitar a cidade e acabei por ficar cá” explica ao LusoJornal. “Tinha acabo de fazer os meus estudos em artes gráficas e publicidade em Lisboa e fiquei fascinado por Paris, na altura havia grandes diferenças com Lisboa. Em Portugal não havia agências de comunicação, por isso, decidi tentar a minha sorte no trabalho em Paris”. “Nessa altura, a publicidade estava no auge em França e o trabalho era bastante interessante e criativo” diz Luís Cavaco que, muito simplesmente, se inscreveu numa agência de trabalho temporário especialista neste setor. “Tive sorte porque comecei a trabalhar

em grandes agências através deste sistema. Eles começaram a conhecer-me e comecei a ter missões cada vez mais interessantes” conta ao LusoJornal.

Trabalhou durante 6 anos em regime de freelancer como Diretor artístico de grandes agências. “Aprendi imenso, praticamente tudo o que sei hoje” diz a sorrir. Nos anos 90 deu um salto e criou, com dois outros sócios, a agência de comunicação e de publicidade Trocadero. A aventura durou cerca de 10 anos e em 2001 fundou a sua própria agência, L'Autreagence, uma agência especializada em comunicação. “Durante muitos anos fizemos essencialmente trabalhos para impressão: catálogos, maillings, cartazes, desdobráveis, calendários, tudo o que se pode imaginar” conta Luís Cavaco. “Mas ultimamente, como toda a gente, fomo-nos especializando no digital. Fazemos sites internet, publicidade nos sites, nos telefones, tabletes, fomo-nos especializando na criação de campanhas publicitárias em suporte digital”.

A lista de clientes da L'Autreagence já vai longa. Desde a Nespresso, à BIC, à Bourgois, à L'Oréal ou à Leica,



LJ / Carlos Pereira

passando por bancos, companhias de seguros, setor médico,... “Em 17 anos de existência temos mais de 8.400 dossiers abertos. Imaginem o número de coisas que foram feitas”. Mas Luís Cavaco nunca deixou de parte a sua “dupla cultura” e explica que também tem clientes portugueses, como o Banque BCP - “há 15 anos que trabalhamos juntos” - a TAP, a Fidelidade, a Câmara de comércio e indústria franco-portu-

guesa, sobretudo através do Salão do imobiliário e do turismo português em Paris.

“Quando saí de Lisboa, aquilo era um outro mundo. Hoje em dia o nível em Portugal é muito bom, há prémios de Diretores artísticos regularmente das agências portuguesas. O nível de criação em Portugal está bastante bom e está no nível da Europa, não há a diferença abismal que havia quando eu cheguei a

França” diz Luís Cavaco ao LusoJornal.

Luís Cavaco tem também uma paixão pela fotografia artística. Já fez várias exposições e publicou livros. “Com um dos meus clientes, a Leica, temos projetos bastante interessantes na área da fotografia artística” confessa. Aliás, nos muros da agência, no bairro da Bourse, em pleno Paris, estão fotografias de Luís Cavaco.

A participação no Salão do imobiliário levou Luís Cavaco a encontrar franceses que pretendem mudar-se definitivamente para Portugal. “Inicialmente não estava nos meus projetos, mas quando a idade avança há uma espécie de saudade e de retorno que se instaura porque as raízes são as nossas” conta ao LusoJornal. “Quando chegar à reforma essa questão pode colocar-se de maneira séria. Há o clima, tenho lá amigos e Portugal está na moda... Nunca se sabe, mesmo se não é para já”.

Para já, Luís Cavaco continua a desenvolver a L'Autreagence e a comunicar, com Portugueses e com Franceses.

www.lautreagence.com

Secção Internacional Portuguesa de Bry-sur-Marne recebeu “Histórias magnéticas”



Na quarta-feira, dia 26 de setembro, os alunos da nova Secção internacional portuguesa do Collège Henri Cahn de Bry-sur-Marne (94) participaram no projeto “Histórias magnéticas”.

Histórias Magnéticas é um projeto do guitarrista e compositor Sérgio Pelágio que consiste na composição de bandas-sonoras para histórias infantis. O resultado é uma história-contada-concerto para guitarra elétrica e voz, seguida de um atelier para o público participante.

A história escolhida para os alunos da Secção internacional portuguesa de Bry-sur-Marne foi “Enquanto o meu cabelo crescia”, um conto de Isabel Minhós Martins, “sobre penteados, mudanças e preconceitos cortados à tesoura... e também sobre os pequenos (grandes) desgostos que acompanham a infância e ajudam a crescer”.

Sérgio Pelágio compôs a música e interpretou-a à guitarra e a atriz Isabel Galvão deu voz e corpo à história, recriando os ambientes do texto.

Seguidamente os alunos foram convidados a participar na criação de sons e ritmos para acompanhar a guitarra. A história foi ganhando nova vida através da criatividade musical das crianças e da sensibilidade plástica que colocaram nos desenhos que fizeram.

Este evento ocorreu no contexto da “17ème Semaine des Cultures Étrangères” iniciativa da FICEP (Forum des instituts culturels étrangers à Paris) e foi organizado pela Embaixada de Portugal através do Centro Cultural Camões de Paris em parceria com a Coordenação do Ensino Português.

La culture portugaise à l'Aéronef de Lille

Pour une première, cela fut une belle première pour le Portugal Marketplace des Hauts-de-France qui s'est déroulé dans la salle de spectacle Aéronef de Lille, le samedi 29 et le dimanche 30 septembre. Sept cents personnes ont marqué présence lors de l'après-midi de ce dernier dimanche de septembre à l'Aéronef.

Até 16 de dezembro

Gulbenkian de Paris apresenta exposição de Rui Chafes e Alberto Giacometti

Por Carlos Pereira

A Delegação de Paris da Fundação Calouste Gulbenkian inaugurou na semana passada uma exposição intitulada “Gris, vide, cris” com obras de Rui Chafes e de Alberto Giacometti. A exposição integra 11 esculturas e 4 desenhos de Alberto Giacometti - algumas delas nunca tinham sido apresentadas antes e outras apenas foram expostas uma vez - e 7 esculturas de Rui Chafes, seis delas inéditas, feitas propositadamente para esta exposição. A Comissária é Helena de Freitas que comissariou no ano passado a exposição de Amadeu de Sousa Cardoso no Grand Palais, em Paris.

Os dois artistas nunca se cruzaram - “Eu nasci alguns meses depois da morte de Alberto Giacometti” explica Rui Chafes - e Helena de Freitas assume que não se trata de uma confrontação entre as obras dos dois artistas, mas sobretudo de um “encontro”.

“Isto não se trata de um ‘face-a-face’ entre as minhas obras e as de Alberto Giacometti. Isso era impossível e não é o que se pretende” explica Rui Chafes. “O importante é mostrar as peças de Alberto Giacometti como elas nunca foram mostradas antes”.

Alberto Giacometti nasceu em Stampa, na Suíça, em 1901, filho de um pintor impressionista de renome, Giovanni Giacometti. Com 30 anos aderiu ao movimento surrealista de André Breton, do qual se distanciou mais tarde.

Quando os visitantes subirem as escadas que os levam ao primeiro andar da Fundação, - os menos distraídos vão reparar na obra “Lâgrima”, de Rui Chafes, pendurada num dos ângulos do muro - são convidados a entrar na primeira sala da exposição, “Au delà des yeux”. Trata-se de uma sala escura onde estão algumas obras de Alberto Giacometti. “Estas obras são muito frágeis e habitualmente estamos habituados a vê-las dentro de uma redoma de vidro. Não gosto nada disso e o vidro devolve-nos o nosso próprio reflexo” explica Rui Chafes que aqui se transforma num “encenador” que leva o público a descobrir as peças de forma original, através de “frinças”



Miguel Magalhães, Helena de Freitas e Rui Chafes
LJ / Carlos Pereira

estreitas ou de painéis furados. “É incómodo, necessita de algum esforço da nossa parte para poder descobrir a obra do artista, mas foi assim que o artista concebeu estas obras, com trabalho também. E desta forma, o público vai descobrir detalhes, vai ficar em silêncio, face à obra de Giacometti”. E resulta.

A escultura “La tête de Diego” nunca foi mostrada antes. Trata-se de uma obra inspirada no irmão e assistente do artista, Diego. E todas as outras são figuras humanas.

Na sala seguinte, “Lumière” está um túnel preto com quatro metros, sempre em metal, porque é a matéria que Rui Chafes utiliza desde sempre, e o público é convidado a entrar, um de cada vez, para ver a obra mais pequena de Alberto Giacometti exposta nesta mostra. “Toute petite figurine” foi realizada entre 1937 e 1939 e tem apenas 4,5 cm de altura. “O chão está inclinado, dá mau jeito entrar no túnel, é de certa forma desconfortável, e ali estamos nós frente a uma estatueta de Giacometti” confessa Rui Chafes. “É uma experiência física para estar só, face à escultura”.

Na sala seguinte estão efetivamente duas obras, uma de cada artista, frente a frente. A de Alberto Giacometti sempre em cima de um pedestal e a de Rui Chafes pendurada no teto. O primeiro com uma figura filiforme que inspira leveza e o segundo com uma obra que inspira peso. “A minha obra é grande, a dele é fina” explica Rui Chafes, mas repare que não há spots, as obras não são postas em destaque pela luz, pelo contrário, utilizamos luz nos muros e não

nas obras” mostra o artista.

Rui Chafes nasceu em Lisboa em 1966, onde vive e trabalha, depois de ter trabalhado dois anos em Dusseldorf. “As suas esculturas, quase sempre em ferro, pintado a negro ou a antracite, procuram o lugar vazio de um não objeto” podemos ler no dossier de imprensa da exposição. É de Rui Chafes a obra de homenagem ao emigrante que está em Champigny, no parque onde em tempos esteve o Bidonville dos Portugueses.

Na sala mais “convencional”, para além de algumas estatuetas e de quatro quadros de Giacometti, estão também duas obras de Rui Chafes. Mas não é uma sala assim tão convencional como parece. Pela primeira vez, Rui Chafes mostra o interior de uma das suas esculturas. Ele que trabalha sempre o aço de forma a escondê-lo, dando-lhe uma forma polida, pintada de preto, confundindo-o por vezes com borracha ou com outra matéria, desta vez deixa ver a forma rugosa do interior de uma das suas obras. “Se reparar bem, as esculturas de Giacometti são obras rugosas, nota-se da soldadura, é composta por uma série de peças que se acumulam na obra, não é fundição, dando-lhe este aspeto que é contrário ao das minhas obras. Desta vez, mostro a minha ‘fraqueza’, deixando o público ver o interior de uma das minhas obras, também com esta rugosidade” diz Rui Chafes.

É preciso chegar à quinta sala, a última da exposição, para descobrir uma obra realizada pelos dois artistas. “Quando estávamos a trabalhar sobre esta exposição, a Fundação

Giacometti enviou-me uma imagem de uma escultura inacabada de Giacometti e perguntou-me se eu queria dar-lhe uma nova vida. Eu nem queria acreditar, inicialmente pensei tratar-se de uma brincadeira. É uma confiança muito grande” começa por apresentar Rui Chafes.

A obra inacabada de Alberto Giacometti chama-se “Le Nez”, realizada em gesso por volta de 1947. “Para mim, esta obra representa a morte, desta boca sai um grito, é uma obra que Giacometti realizou antes de morrer” diz Rui Chafes, “por isso decidi criar esta obra com esta ponta, onde alguns verão um nariz, mas que, para mim, representa o prolongamento do grito de Giacometti”. Ao lado, ouvem-se passos de quem entra na primeira sala, ruídos de pessoas que circulam pelo túnel metálico, como se se tratassem de sons “do além”!

Curiosamente, a escultura de Alberto Giacometti está suspensa, como costumam estar as obras de Rui Chafes, enquanto a escultura de Rui Chafes está colocada num pedestal, como estão sempre as obras de Giacometti. “Eu tenho efetivamente um problema com a terra, as minhas obras estão sempre suspensas, nunca tocam o solo”. Aqui está a exceção! Miguel Magalhães, o Diretor da delegação de Paris da Fundação Calouste Gulbenkian anunciou uma “exposição diferente” e tem razão. “Nesta cidade onde há muitas exposições, temos mesmo que mostrar diferença”. E conseguiu.

Também Helena de Freitas, a Comissária da exposição, está de parabéns. Não só pelo título da mostra “Gris, vide, cris” - inspirada num verso de Giacometti, que até custa dizer - mas sobretudo porque conseguiu este “casamento” entre dois artistas de épocas diferentes, que aparentemente tudo podia opor. No início, Rui Chafes leva-nos pela mão à descoberta de Giacometti, para acabar numa obra conjunta, que parece ter sido concebida pelos dois artistas, ao mesmo tempo.

Até 16 de dezembro

Fundação Calouste Gulbenkian
39 boulevard de la Tour Maubourg
75007 Paris

As “carnes” de ferro de Rui Chafes entraram no Centro Pompidou em Paris

O Centro Pompidou, em Paris, apresentou, na segunda-feira da semana passada, as obras “Carne Invisível” e “Carne Misteriosa”, do escultor português Rui Chafes, que passaram a fazer parte da coleção permanente desta instituição pública, graças a uma doação anónima.

Na sala 32 do célebre Museu de arte moderna e contemporânea, foram mostradas as duas esculturas realizadas em 2013 e expostas na Galeria Mendes, em Paris, no ano

passado, quando o galerista Philippe Mendes deu a Rui Chafes ‘carta branca’ para expor no meio de pinturas dos séculos XVI e XVII. Para Rui Chafes, “é um privilégio, claro que sim”, fazer parte da coleção do Centro Pompidou e estar em exposição num “dos museus centrais e icónicos não só de França como da Europa e do mundo”.

“É um passo importante para essa tal visibilidade, porque eu acho que as obras de arte só existem se forem vistas por alguém. Se ficarem

na gaveta não existem, não há hipótese nenhuma de uma obra de arte existir. A obra de arte só existe quando o círculo se fecha: começa no artista e tem que acabar em quem a recebe, no espetador”, disse à Lusa o escultor.

As esculturas suspensas “Carne Invisível” e “Carne Misteriosa” são feitas de ferro pintado de preto, mas as suas linhas sugerem movimento e leveza apesar do material pesado. “Numa obra de arte é tão importante aquilo que se vê como aquilo

que não se vê. Às vezes, até é mais importante aquilo que não se vê porque uma obra de arte é apenas um fragmento de uma multidão de coisas que estão lá para trás e que não estão visíveis”, afirmou o escultor português.

O artista, que tem muitas obras colocadas em espaços públicos internacionais de forma permanente, instalou, em 2008, uma escultura em Champigny-sur-Marne, nos arredores de Paris, em homenagem à emigração portuguesa.

No Museu de Arte Moderna e Contemporânea de Strasbourg

Exposição de Joana Vasconcelos inaugurada em Strasbourg

A artista plástica Joana Vasconcelos inaugurou na semana passada uma exposição individual no Museu de Arte Moderna e Contemporânea de Strasbourg (MAMCS), com 24 obras, intitulada “I want to break free”.

A exposição ficará patente até 17 de fevereiro de 2019, integrando a programação no âmbito do 20º aniversário da instituição.

Comissariada por Estelle Pietrzyk, Diretora do MAMCS, “Joana Vasconcelos: I want to break free” apresenta uma seleção de obras que inclui algumas das peças mais icônicas do início da carreira da artista, como “Flores do Meu Desejo” (1996-2010), “Spot Me” (1999) e “Vista Interior” (2000).

Também serão expostas as obras “Strangers in the Night” (2000), “Spin” (2001), “Airflow” (2001), “Una Dirección” (2003), bem como “Coração Independente Vermelho #1” (2008), “Betty Boop” (2010), da série “Sapatos”, e “Material Girl” (2015), da série “Valquírias”.

Ocupando uma área de 600 metros quadrados, o espaço da exposição foi decorado com carpetes e foram criados corredores para um ambiente de “residência extravagante, onde os objetos ganham poderes ex-



Lusa / Mário Cruz

traordinários”.

“As obras têm em comum o facto de oferecerem aos visitantes uma oportunidade de olhar de forma diferente para o quotidiano como forma de o transcender, levando-os a um mundo alternativo, de jogo e encanto”, segundo o texto do Museu. Joana Vasconcelos “é uma artista que

usa o humor no seu trabalho e, ao mesmo tempo, um conteúdo político e de crítica social sustentado na atualidade”, através de instalações e objetos que utilizam crochet, retalhos de tecido, cerâmicas, plástico, em objetos do uso do dia a dia, desde talheres, a tachos e a tampões.

Nascida em 1971, Joana Vasconcelos foi a primeira artista mulher a apresentar o seu trabalho no Palácio de Versailles, em 2012. Representou Portugal na Bienal de Arte de Veneza, em 2013, e tem atualmente patente no Museu Guggenheim, em Bilbao, a exposição individual “I’m your mirror”, com 35 obras, até 11 de novembro.

Artista portuguesa Bela Silva em exposição em Paris

Por Carina Branco, Lusa

A Galerie du Passage, em Paris, tem patente uma exposição com cerca de 40 obras de Bela Silva, a artista portuguesa que “renovou totalmente a arte da cerâmica”, de acordo com a galeria.

A exposição, inaugurada a 13 de setembro e aberta até 13 de outubro, reúne obras de diversos formatos da artista que fez, recentemente, um desenho para a famosa coleção de lenços de seda da marca de alta-costura Hermès.

“Ela renovou totalmente a arte da cerâmica. Ela rejeita a roda, que cria peças demasiado perfeitas, e prefere moldá-las à mão (...). Claro que cada criação é única. Quando imagina vasos grandes, recusa a ideia de utilidade, da função da cerâmica, o que lhe interessa é a dimensão escultural do objeto, a sua beleza e a emoção que ele suscita”, indica o comunicado de imprensa da Galerie du Passage.

Bem perto do Museu do Louvre, a galeria apresenta pinturas, painéis de azulejos, esculturas, mesas, vasos e outros objetos decorativos em cerâmica a figurar um vasto bestiário com predadores e presas, um universo orientalizante e maneirista entre o real e o mitológico, com cores vivas, formas expansivas, texturas acetinadas e outras rugosas. Trata-se de “um ano e meio de trabalho muito físico” que Bela Silva apresenta em Paris, uma cidade que a inspira e onde se sente “em casa”,



contou à Lusa.

As formas remetem tanto para o estilo barroco e a arquitetura manuelina - com elementos naturalistas, animais e figuras fantásticas, padrões ornamentais e linhas curvas -, como evocam os universos variados de Bordalo Pinheiro na cerâmica, de Henri Matisse nos arabescos e nas colagens, ou de Raoul Dufy na paleta.

“As viagens, Portugal, o manuelino, as formas que têm a ver com a nossa arquitetura. Na escola, em Chicago,

os professores diziam que eu tinha um trabalho com uma força masculina, mas com uma sensualidade mais feminina. É uma mistura de coisas. Nós viajamos e vemos muita coisa”, afirmou a artista.

No comunicado de imprensa, a Galerie du Passage acrescenta tratar-se de “uma obra exuberante, atípica, que alterna incessantemente desenho e cerâmica”, mas Bela Silva também “corta e cola, compondo ‘scrapbooks’ poéticos, povoados de personagens e de ani-

mais coloridos, transbordando de fantasia”.

“Não é um universo particular, irregular, autónomo, contrário à regra e aos cânones clássicos que nos traduz a poética de Bela Silva? À imagem da expressão arquitetónica barroca, ela rebenta as estruturas, as formas e coloca em movimento o espaço e as linhas”, descreve o catálogo da exposição.

Bela Silva nasceu em Lisboa, em 1966, estudou na Escola Superior de Belas Artes do Porto e de Lisboa, no Centro de Arte e Comunicação AR.CO., na Norwich University of the Arts, no Reino Unido, e obteve um mestrado em Arte no Art Institute of Chicago.

Viveu em Nova Iorque, onde ilustrou artigos para o New York Times, expôs em Portugal, Espanha, Brasil, China e Japão, regressou a Lisboa em 2007, mas teve de “fazer outra vez as malas” e “com muita pena deixar Portugal” e mudar-se para Bruxelas. Em Portugal, expôs, por exemplo, no Museu Nacional do Azulejo, na Fundação Calouste Gulbenkian, no Museu do Oriente, no Museu Nacional de Arte Antiga, no Palácio Nacional da Ajuda e realizou um painel de azulejos na Estação de Alvalade, do metro de Lisboa.

A obra de Bela Silva esteve também em exposição, há dois anos, na Galerie du Passage, no âmbito da primeira edição do Lusoscopia, do Centro Cultural Camões em Paris, um projeto em que várias galerias parisienses expõem artistas portugueses.

Exposição “Os contos cruéis de Paula Rego” no Museu de l’Orangerie em Paris



Lusa / Estela Silva

Uma exposição intitulada “Os contos cruéis de Paula Rego”, com obras da artista portuguesa, vai ser inaugurada a 17 de outubro, no Museu de l’Orangerie, em Paris, de acordo com o sítio ‘online’ da instituição francesa.

A exposição, comissariada por Cécile Debray, Diretora do Museu de l’Orangerie, ficará patente até 14 de janeiro de 2019 e incluirá obras como “Scavengers”, de 1994, e o tríptico “The Fisherman”, de 2005. “Única artista mulher do grupo da Escola de Londres, Paula Rego distingue-se por uma obra fortemente figurativa, literária, incisiva e singular”, descreve o texto de apresentação da exposição.

Nascida em Lisboa, em 1935, deixou Portugal ainda adolescente, durante a ditadura de Salazar, para fazer os estudos na Slade School of Arts, em Londres, cidade onde se radicou e vive há mais de 50 anos. Nessa época, Paula Rego conviveu com nomes de destaque da pintura como Francis Bacon, Lucian Freud, Frank Auerbach e David Hockney.

“Elabora com virtuosismo grandes telas em pastel. Habitada por uma certa literatura e cultura do século XIX, realista e fantástica, Paula Rego aborda de forma muito contemporânea referências como Jane Eyre, Peter Pan, Daumier, Goya, Lewis Carroll, Hogarth, Ensor e Degas”, escreve ainda.

A estas referências, “acrescenta elementos fortemente autobiográficos e do real, do mundo atual, e as questões sociais e políticas”. “Narrativas, gritantes, as telas parecem saídas de contos cruéis que evocam a condição feminina em cenas estranhas, contra a corrente dos códigos sociais”, acrescenta. O Museu francês também cita a artista: “Os meus temas favoritos são os jogos de poder e as hierarquias. Eu quero sempre mudar tudo, mexer na ordem estabelecida, substituir as heroínas e os idiotas”.

UN LIVRE PAR SEMAINE

«Na inclinação da luz», de Maria Graciete Besse

Por Dominique Stoenesco



“Quanto pesa uma vida?” ou “O que fica de nós na poeira / dos dias?” - são algumas das interrogações que surgem ao percorrermos estes poemas

de Maria Graciete Besse, publicados sob o título “Na inclinação da luz” (Editora Licorne, 2018).

Ler os poemas deste novo livro de Maria Graciete Besse é vaguear entre “o mistério das origens” e a “interminável ruína do corpo”, é atravessar lugares e situações entre a “inclinação da luz” e as sombras, entre o grito e o silêncio - duas palavras que ecoam durante toda a travessia.

No entanto, a autora não se limita a indagações existenciais ou metafísicas. Sem o peso das convenções, em versos livres, em que as palavras e seus significados são o substrato do poema, Maria Graciete Besse revela suas emoções e seus sentimentos ligados a um profundo “eu” lírico coletivo.

O seu deslumbramento face à beleza da natureza é permanente: “Os olhos abarcam o infinito / soletram as sílabas / da beleza / o fascínio dos búzios / acabados de nascer”.

Por outro lado, viajam pelos seus poemas diversas personagens, como os vendedores de bugigangas e chapéus de sol, a mulher dos figos, os velhos de olhos quase cegos, o chinês da loja, etc., que “habitam os dias intranquilos / e sacodem a modorra da vila / antes da viagem que inaugura / o grande frio” - como nos adverte em epígrafe Eugénio de Andrade: “Só na morte não somos estrangeiros”. Maria Graciete Besse nasceu na Caparica e reside em França desde 1974. Além de ter exercido uma intensa atividade universitária em França, principalmente em Paris, onde foi Responsável do Departamento de Português da Universidade de Paris IV-Sorbonne e Coordenadora do Grupo de Estudos Lusófonos, Maria Graciete Besse é autora de uma importante obra de crítica literária. Em França, publicou em particular “Lídia Jorge et le sol du monde. Une écriture de l'éthique au féminin” (2015). Em poesia, conta entre os títulos mais recentes “A ilha ausente”, “Pequeno bestário académico” e “Er-rância Laminar”. Está no prelo “Partager les lucioles - réflexions sur la littérature portugaise” (éd. Pétra).

Corridas de cavalos

Portugal voltou a brilhar no Hipódromo de Vincennes

Carlos Pereira

O Hipódromo de Paris Vincennes voltou a organizar, pelo oitavo ano consecutivo, neste domingo, mais uma Jornada de Portugal. Para além do Grande Prémio de Portugal, houve também as corridas LusoJornal, Rádio Alfa, Fidelidade, Aigle Azur e Reflex Latino.

A iniciativa deve-se ao antigo Cônsul Geral de Portugal em Paris, Luís Ferraz e ao professor especialista de equitação portuguesa Carlos Henriques Pereira, e todos os anos o Hipódromo reserva uma das suas jornadas temáticas a Portugal.

Para entregar o Grande Prémio de Portugal, lá estava o Embaixador de Portugal em França Jorge Torres Pereira e o Cônsul Geral de Portugal António de Albuquerque Moniz.

A primeira prova da tarde foi a Corrida de Cabo Verde, cujo prémio foi entregue pelo Embaixador de Cabo Verde em França, Hércules Cruz.

Mas a tarde não foi só de corridas, mesmo se milhares de Portugueses



LJ / Mário Cantarinha

ainda tentaram a sorte apostando num dos cavalos.

No vasto hall do hipódromo foi montado um «Village Português», coordenado por Bruno António da Reflex Latino. Várias empresas apresentaram os seus produtos, sobretudo alimentares. E o espaço esteve cheio durante todo o dia.

Houve quem optasse por almoçar confortavelmente no restaurante panorâmico do Hipódromo, ao mesmo tempo que assistia às corri-

das, mas houve também quem preferisse comer umas bifanas e churrasco à venda no «Village Português».

Há muitos Portugueses a apostar, muitos têm lojas PMU e também há Portugueses proprietários de cavalos e treinadores, como confirmou ao LusoJornal Tibault Ceffrey, um dos organizadores executivos da Jornada de Portugal. Para além disso, estiveram presentes o Presidente e o Vice-Presidente da Federação portuguesa

das corridas de cavalos.

As visitas aos estábulos não pararam durante toda a tarde e muita gente queria inscrever-se para seguir as corridas dentro de um miniautocarro que acompanhava os cavalos nas pistas. «Temos muita afluência, muita gente interessada em descobrir o mundo dos cavalos e em acompanhar a corrida praticamente a poucos metros da pista, mas em poucas horas atingimos o limite das inscrições» confirmou ao LusoJornal uma das acompanhantes da empresa Le Trôt, gestora do Hipódromo e organizadora do evento.

No exterior, Rui Bandeira foi o artista convidado e milhares de pessoas assistiram às passagens em palco, entre duas corridas. Também o grupo folclórico ribatejano de Champigny dançou durante toda a tarde nos diferentes espaços do hipódromo.

O espaço de jogos estava cheio de crianças que brincavam e que faziam “batismos” de pônei. Tudo isto gratuitamente.

Filme mudo de Reinaldo Ferreira em outubro em Lyon

O filme mudo “O táxi nº 9297”, que o jornalista e realizador Reinaldo Ferreira fez em 1927, vai ser exibido em outubro no Festival Lumière, em Lyon.

Integrado no programa “Tesouros e curiosidades dos arquivos”, o filme foi restaurado pela Cinemateca Portuguesa e editado em julho em DVD, numa coleção que tem resgatado alguns filmes emblemáticos do cinema mudo português.

“O táxi nº 9297” inspira-se na notícia da morte da atriz portuguesa Maria Alves, em 1926, estrangulada dentro de um táxi pelo empresário e antigo amante, e com a convicção do motorista do táxi 9297.

Reinaldo Ferreira, que assinou muitos dos textos jornalísticos como “Repórter X”, utilizou este pseudónimo para criar uma produtora de cinema pela qual escreveu e realizou quatro filmes, incluindo este que a Cinema-

teca descreve como “um documento singular sobre a sociedade e a cultura portuguesas nos anos 1920”.

Quase 100 anos depois de ter sido feito, o filme será exibido a 18 de outubro no Instituto Lumière, organizador do Festival Lumière.

A edição em DVD da Cinemateca inclui ainda a curta-metragem cómica “Rita ou Rito?” (1927), também de Reinaldo Ferreira, e o ensaio audiovisual “Os motivos de Reinaldo”, de Ricardo

Vieira Lisboa.

Os dois filmes de Reinaldo Ferreira surgem agora musicados pelo pianista Filipe Raposo.

A décima edição do Festival Lumière decorrerá de 13 a 21 de outubro em Lyon, cidade historicamente ligada aos primórdios do cinema, por causa dos pioneiros Louis e Auguste Lumière e de “A saída da fábrica Lumière em Lyon” (1895), considerado o primeiro filme de sempre.

Concours scolaire: «Le Portugal et la Grande Guerre (1914-1918)»

A l'occasion du Centenaire de la Bataille de La Lys, le 9 avril 1818, et de la fin de la première guerre mondiale, le 11 novembre 2018, l'Association pour le développement des études portugaises, brésiliennes, de l'Afrique et de l'Asie lusophones (ADEPBA) a décidé d'organiser en collaboration avec la Coordination de l'Enseignement portugais en France, Institut Camões, un nouveau Concours scolaire pour l'année 2018/2019. Ce concours sera également placé sous le haut patronage de l'Inspection Générale de portugais et avec le mécénat du Consulat Général du Portugal à Paris (DGACCP) et Caixa Geral de Depósitos. Ce Concours s'intitule: «Le Portugal et la Grande Guerre (1914-1918)». Ce thème est en relation avec les programmes officiels pour l'enseignement du portugais dans l'enseignement primaire et secondaire (collèges et lycées). Il permettra aux élèves d'exprimer leurs connaissances, leurs visions, leurs témoignages, leurs émotions et

leur créativité à propos de la participation du Portugal et de ses soldats aux côtés des Alliés à la première Guerre mondiale en présentant des travaux sous forme de production écrite, texte (poème, nouvelle, conte, article), travail de recherche (histoire, sociologie, sur la presse, sur les chansons, sur les arts graphiques - 8 pages A4 maximum), enregistrement-audio, interview, chanson, reportage, témoignage, émission de radio (10 minutes maximum), vidéo, reportage, court-métrage, journal télévisé (10 minutes maximum), roman-photo (papier format A4, maximum 8 pages), production graphique (dessin (A4 ou A3), bande-dessiné (A4 maximum 8 pages), affiche (A4 ou A3), arts plastiques (école primaire uniquement), jeux de société.

Ce concours est ouvert à tous les élèves qui étudient le portugais à l'école primaire, dans les collèges et les lycées d'enseignement général, technologique et professionnel publics ou privés sous-contrat en

France métropolitaine et d'Outre-Mer.

Il comporte 3 niveaux avec des critères d'évaluation correspondants: Niveau primaire (CM1 et CM2), Niveau collège (de la 6ème à la 3ème) et Niveau lycée (de la 2nde à la Terminale). Il s'agit d'un travail individuel ou collectif (maximum 4 élèves). Ce travail sera présenté en langue portugaise ou française.

Le règlement du concours et le bulletin de participation pourront être fournis par le professeur ou téléchargeables sur le site de l'ADEPBA (www.adepba.fr) ou de la Coordination de l'enseignement (www.epe-france.org).

Selon les organisateurs, une inscription est valide à la double condition que le travail accompagné du bulletin de participation, dûment rempli et signé par le représentant légal de l'élève, soit envoyé au plus tard le 9 avril 2019, cachet de la Poste faisant foi. Le palmarès récompensera les trois meilleurs travaux de l'école pri-

maire, des collèges et des lycées participants.

Le jury sera composé de membres de l'ADEPBA, de la Coordination de l'Enseignement CEPE, de représentants des mécènes et de l'Inspectrice générale de l'Education nationale responsable du groupe de portugais. Le jury établira lui-même les modalités d'évaluation des productions reçues. Les décisions du jury seront souveraines et incontestables.

Prix décernés pour chaque niveau (école primaire - collège - lycée) à chaque lauréat:

1er prix, une tablette Apple IPAD Air 16 Go Argent

2èmeprix, une caméra Sport GoPro Hero3 White Edition

3èmeprix, un appareil photo compact Samsung Smart Camera DVD180 Blanc

Les résultats seront publiés dans le courant du mois de mai 2019 sur le site de l'ADEPBA (www.adepba.fr) et de la Coordination (www.epe-france.fr)

Em Jouy-en-Josas

Rosa Mota participou na “Corrida para a Misericórdia de Paris”

Por Mário Cantarinha

Rosa Mota foi a madrinha da quinta edição da corrida “Correr para a Misericórdia de Paris”, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Paris, no domingo passado, dia 7 de outubro, no Domaine de la Cour Roland, em Jouy-en-Josas (78).

A Corrida Solidária é um momento de convivialidade num parque natural que permite fazer desporto por uma boa causa. E apesar das ameaças de chuva, a participação foi superior à dos anos anteriores. “Estava previsto virem trombas de água logo de manhã, mas afinal os Portugueses aderiram a esta corrida” disse António Fernandes, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Felicitado pelo sucesso do evento, António Fernandes repetia que “eu sou apenas uma peça nesta equipa de muitos voluntários”.

A Misericórdia de Paris, criada em 1994, é uma associação ao serviço dos mais necessitados, particularmente daqueles que são de origem ou de expressão portuguesa. As suas principais atividades são “Permanências sociais telefónicas 24h/24 e presenciais na sua sede; aconselhamento jurídico e administrativo, psicológico; apoio material nomeadamente através da distribuição de produtos alimentícios; ajuda aos detidos; oferta de sepultura e de cerimónias fúnebres condignas aos portugueses que falecem em França ao abandono ou ainda atividades de reflexão sobre as questões da precariedade e solidão”.

É para levar a cabo estas atividades de auxílio aos mais carenciados que a Misericórdia de Paris organiza vários eventos de índole caritativo, como um Jantar Solidário, uma campanha de recolha alimentar e a iniciativa «Correr para a Misericórdia de Paris» que este ano teve como madrinha a ex-atleta campeã olímpica Rosa Mota.



LJ / Mário Cantarinha

O Maire de Vélizy Villacoublay, Pascal Thévenot, também marcou presença. “Vélizy é uma localidade familiar e desportiva e o que fazemos é pôr à disposição os equipamentos, mas todos os voluntários e os corredores são os mais importantes nesta operação” disse ao LusoJornal. “Quando vejo um parque destes, cheio, com vida, penso que foi feito para isso mesmo. Para uma boa causa. A nossa contribuição é muito modesta, tendo em conta todos os voluntários que vieram”.

O Deputado do PSD eleito pelo círculo eleitoral da Europa também esteve presente. Carlos Gonçalves não correu, mas disse que “este é um dos bons exemplos do lado solidário da Comunidade portuguesa. A Santa Casa da Misericórdia de Paris é uma instituição de referência naquilo que é a ação solidária da nossa Comunidade portuguesa

em França, e esta corrida, que já vai na 5ª edição, começou a ganhar alguma popularidade e é um dos bons exemplos daquilo que é o trabalho, a luta e a solidariedade que mobiliza não só o movimento associativo, mas também de um conjunto de grandes empresas e grupos que estão instalados em França” disse ao LusoJornal.

Carlos Gonçalves disse ao LusoJornal que se trata de “uma grande iniciativa, que deve ter continuidade, que ainda deve crescer e que teve este ano a participação de uma figura do desporto português que é a Rosa Mota, que hoje também está associada a um conjunto de causas como esta e que portanto deu uma grande visibilidade a esta iniciativa”.

O Presidente da Câmara do comércio e indústria franco-portuguesa, Carlos Vinhas Pereira prometeu correr no próximo ano, e prometeu

“federar as empresas para se darem conta que é importante estarmos presentes. O facto de correr é simbólico, mas é sobretudo para nos reunirmos e falarmos do que é importante e o que é importante é apoiarmos quem necessita” disse ao LusoJornal. “E a Santa Casa da Misericórdia de Paris pode ser o nosso braço para poder organizar este tipo de solidariedade para ajudar as pessoas que não têm os meios que nós temos”.

O Provedor António Fernandes explicou que no próximo ano a corrida terá provavelmente lugar

antes das férias do verão e anunciou que os dois próximos eventos da Misericórdia são a Gala de novembro e a recolha de alimentos em dezembro, para apoio aos mais necessitados. “Não quero dizer mal dos políticos - quem sou eu para o fazer - mas acontece que há cada vez mais pobres e é isso que nos leva a trabalhar ainda mais na Misericórdia de Paris”.

Várias empresas inscreveram os seus empregados e a Banda Filarmónica de Paris também marcou presença. Mas a chuva acabou mesmo por estragar o fim da festa.

Três perguntas a Rosa Mota



Este ano a antiga atleta portuguesa, Rosa Mota, foi a madrinha da ação de solidariedade da Santa Casa da Misericórdia de Paris. O LusoJornal esteve presente nesta iniciativa cuja madrinha foi Campeã Olímpica da maratona em 1988 em Seul na Coreia do Sul.

Como viveu esta experiência?

Fiquei muito honrada com o convite da Santa Casa da Misericórdia de Paris para estar presente aqui. É um prazer estar no meio da nossa Comunidade. Portugal está sempre presente e principalmente nas boas causas. Comprovou-se mais uma vez nesta iniciativa que as pessoas aderiram a esta corrida e caminhada de solidariedade. No ano passado foi um encontro falhado, este ano tinha de estar presente. É uma maneira das pessoas conviverem. É uma boa ideia até do lado da saúde.

Como vê essa ligação entre desporto e ações solidárias? É habitual para si?

Sou muito solicitada, mas fico feliz por o desporto estar de mãos dadas com as ações de solidariedade, através da atividade física. E com este tipo de iniciativas, estamos a contribuir para aqueles que precisam da nossa ajuda.

Rosa Mota é um símbolo do atletismo português. O seu triunfo em Seul nos Jogos Olímpicos, foi um momento incrível...

Todos correram comigo, sabia que tinha todos os Portugueses espalhados pelo mundo comigo. As minhas medalhas são as medalhas de todos os Portugueses. A nossa bandeira é só uma, e todos nós ouvimos o hino nesse triunfo. É bom recordar com grande alegria, grande emoção e com um orgulho muito grande de sermos Portugueses.

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES



Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

- 4 agências funerárias ao seu dispor em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Província, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

Nós temos sido escolhidos por famílias que têm morado cá durante gerações - pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos anos. Os nossos funcionários tratam de si como se fossem familiares. Nós compreendemos a sua devoção à igreja católica e estamos prontos a ajudar na preparação de uma missa para celebrar a sua fé na vida eterna. As nossas raízes continuam aqui nesta comunidade e nós continuaremos a ser ... “a nossa família a tomar conta da sua”.

24 h / 24 h

Tel. : 01 46 36 39 31

Fax : 01 46 36 97 46

Port. : 06 07 78 72 78

www.alvesefg.com

alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
(Métro Gambetta - sortie Porte de Bagnolet)
(Face Hôpital Tenon)

• PUB

Brasileiro jogou 5 épocas no PSG

Marcos Ceará regressa a Paris como agente de jogadores

Por Carlos Pereira

Marcos Ceará, o antigo jogador do Paris Saint Germain, regressou agora a Paris, já com o estatuto de empresário de jogadores, em representação da empresa brasileira TSG e espera desenvolver esta atividade a partir da capital francesa.

Marcos Ceará terminou a sua carreira futebolística num clube da segunda divisão brasileira em dezembro do ano passado e integrou a empresa que sempre agenciou a sua própria carreira. Em Paris, trabalha com o Português Manuel dos Santos, da empresa Novodos.

Em França não é necessário apresentar Marcos Ceará. Fez formação futebolística no Santos até aos 20 anos e passou por algumas equipas secundárias do Brasil até chegar ao Internacional de Porto Alegre em 2006 onde esteve em destaque, sendo Campeão da Libertadores. Aliás foi pelo Internacional que foi Campeão Mundial de Clubes, num jogo contra o Barcelona, em 2006, no Japão, que guarda na memória. “Tive uma participação muito importante ao marcar o Ronaldinho Gaúcho, na época o melhor jogador do mundo, ganhámos 1-0” lembra ao LusoJornal.

Foi naquele jogo histórico que despertou o interesse do Paris Saint Germain, onde chegou em agosto de 2007 e onde ficou até 2012. “Foram 5 temporadas no PSG, e fui muito feliz porque durante essas 5 épocas consegui mostrar o meu potencial aqui na Europa, num grande clube europeu”. Do PSG, onde chegou a ser Capitão, seguiu para o Cruzeiro onde foi



LJ / Carlos Pereira

duas vezes Campeão do Brasil e em dezembro, pendurou as chuteiras definitivamente.

“Gostei muito de viver em França. Adaptei-me bastante à França, infelizmente os resultados dentro de campo não foram os melhores, porque na época o PSG não fazia grandes investimentos na equipa. Mas conseguimos ainda duas Taças, uma Taça de França e uma Taça da Liga, e por duas vezes perdemos na final dessas Taças, uma para o Lyon e outra para o Lille” conta ao LusoJornal. “Gostei muito da cidade, as pessoas acolheram-me muito bem, a mim e à minha família, fizemos vários amigos, portugueses, brasileiros, franceses...”

Um dos amigos foi precisamente Manuel dos Santos, na altura o tradutor

do PSG para acompanhar Marcos Ceará. Mas havia um jogador português na equipa: Pedro Pauleta. “Eu cheguei sem saber falar francês. Nas reuniões com o treinador, e em muitas ocasiões, ele fazia as traduções para mim, porém eu não queria importuná-lo muito. Ele era uma grande estrela do team, eu fiz um grande esforço para captar logo o máximo de francês. Mas foi um grande prazer para mim poder jogar com o Pauleta no PSG” diz Marcos Ceará.

Manuel dos Santos lembra-se dessa época. “Quando o Marcos chegou, eu fui escolhido como tradutor do PSG. Criou-se uma amizade entre nós, ficámos sempre em contacto durante os 5 anos em que ele esteve lá a jogar. E depois mantivemos contacto também” explicou ao LusoJornal. “Era

um lateral direito titular, marcou alguns golos, foi Capitão e estava sempre a motivar a equipa. É um jogador com grande espírito profissional”.

“Quando não era eu a traduzir, era o Pauleta que fazia a tradução. Aliás os outros jogadores diziam a brincar ao Pauleta que podia ganhar bem a vida como tradutor” conta Manuel dos Santos a sorrir.

Jovem reformado do futebol, Marcos Ceará decidiu integrar a TSG e vir para Paris com uma dupla missão: tentar colocação em clubes franceses para jogadores brasileiros, e captar atletas franceses para agenciamento.

O regresso a Paris não é fácil. “É uma nova etapa da minha vida. Quando se está como atleta, o acolhimento é diferente, tem todo o apoio do

clube, das instalações, tive um intérprete ao meu dispor. Hoje estou em autonomia porque trabalho para a minha própria empresa que está situada no Brasil. Então agora tudo é por minha conta, tenho de procurar apartamento, tenho de ir procurar tudo, para me estabelecer em França. Tenho de me adaptar o quanto antes para fazer com que esta nova etapa seja bem sucedida, como foi a etapa de jogador”.

Manuel dos Santos é um dos contactos prioritários do jogador. “Sempre estivemos em contacto. Durante um período ele queria voltar a jogar em França, encontrámos algumas situações, mas em termos financeiros não deu certo, mas sempre ficámos em contacto” explica Manuel dos Santos da Novodos. “O Marcos é uma pessoa honesta, de confiança, e como ele necessita de uma empresa com licença para trabalhar em França, contactou-nos. Há esta oportunidade de trabalharmos juntos. Sabemos bem que há bons jogadores no Brasil, mas depois é necessário ter os contactos aqui para os colocar cá”.

Marcos Ceará inscreveu o filho na equipa U12 do PSG. “Espero, num período curto, fazer alguma transação, trazer algum jogador Brasileiro para a França ou até aqui em França, conseguir captar algum jogador e acompanhá-lo nos negócios com clubes franceses. Mesmo em Portugal, quem sabe? Nós captámos um jogador, o Mateus Leal, que está no Benfica e passámos a gerir a carreira dele. Esperamos agora evoluir nos contactos com clubes portugueses”.

“Portugolo” fala de futebol português em francês

Por Carlos Pereira

Em 2000, com apenas 16 anos de idade, Bruno dos Santos criou uma página internet em língua francesa sobre futebol português. Dezoito anos depois, Portugolo desenvolveu-se e é atualmente patrocinada pela companhia de seguros Fidelidade. Pelo meio, em 2003 Bruno dos Santos criou um Fórum de discussão e em 2010 enveredou pelas redes sociais com uma página Facebook e outra Twitter.

Filho de pais emigrantes em França, naturais de Celorico da Beira e Viana do Castelo, “quando eu era pequeno sempre quis ser jornalista, depois vieram os computadores e decidi afinal ser engenheiro em informática, mas sempre com a paixão do jornalismo” explica Bruno dos Santos. “Assim, associei a minha paixão pela informática com a paixão pelo jornalismo e pelo desporto, principalmente pelo futebol” conta ao LusoJornal.

“Na altura era o início da internet, havia poucas páginas web e senti que faltava alguma coisa: não havia nenhuma página sobre desporto para os lusodescendentes, não apenas de França, mas também da Bélgica, Suíça e Luxemburgo, em língua francesa. Há muita gente que não fala português, mas interessa-se

muito pelo futebol português”.

Foi nessa altura que Wilson Vieira, atual Diretor de marketing da companhia de seguros Fidelidade, conheceu Portugolo. “Eu era estudante e havia muita gente que conhecia este site onde podíamos vir buscar informações sobre o futebol português” conta ao LusoJornal. “Eu sou apaixonado por Portugal e pelo futebol e encontrei cerca de 5.000 pessoas à volta deste Fórum. Ao longo dos anos percebi que Portugolo ganhou uma certa notoriedade”.

Portugolo fala da atualidade do futebol português, mas sempre em francês, “coisa que em 2000 não existia” lembra Bruno dos Santos. “Naquela altura não havia nenhuma página que falasse do futebol português. Falo dos clubes portugueses, dos jogadores portugueses, mas também com uma atenção especial para o Cristiano Ronaldo, obviamente, e para todos os jogadores portugueses que jogam no estrangeiro, como é o caso, atualmente, de Bernardo Silva que tem vindo a fazer uma excelente atuação na Inglaterra”.

Quando criou o Fórum, em 2003, Bruno dos Santos teve a oportunidade de conhecer pessoalmente alguns dos seus seguidores. “Fizemos alguns jantares, fomos ver alguns jogos com a associação Paixão Lusa,



Bruno dos Santos, fundador de Portugolo, com Wilson Vieira
LJ / Carlos Pereira

criada graças ao Fórum, conheci alguns internautas” e explica que “são praticamente jovens filhos de emigrantes, que residem na região parisiense e, graças à carreira de Cristiano Ronaldo, também começo a ter pessoas que seguem a nossa página desde a África ou os Estados Unidos”.

“Na página Facebook tenho cerca de 42.000 seguidores e no site internet tenho milhares de visitas por mês, dependendo da atualidade. Por exemplo, durante o Euro 2016, já que Portugal ganhou, tive muitas visitas no site, até de pessoas que nem falam português, nem francês”.

Wilson Vieira explica que vai procu-

rar em Portugolo “a informação que não se costuma encontrar em outros meios de comunicação social franceses. Aqui temos uma fonte 100% lusa, com informações 100% em francês”.

Desde maio de 2018, a Fidelidade decidiu associar-se ao site e à página Portugolo. “Para dinamizar o meu impacto na internet e fazer com que a marca Fidelidade seja associada a um desporto, neste caso o futebol, para ter um impacto maior nas redes sociais e na internet” conta Bruno dos Santos ao LusoJornal.

“Neste contexto da transformação digital é muito importante estar junto da nossa Comunidade portuguesa e lusófona” conta por sua vez o Diretor de marketing da Fidelidade. “A companhia de seguros Fidelidade quer sempre estar próximo dos seus clientes, por qualquer um dos meios de comunicação e a área do digital é muito importante. Faz toda a lógica incentivar e apoiar esta iniciativa do Bruno dos Santos que já tem 18 anos”.

“Para mim, esta vinda da Fidelidade permite fazer com que agora esta atividade seja profissional, coisa que não era pelo passado, porque só fazia isto durante os tempos livres, como lazer pessoal” conclui Bruno dos Santos.

Igreja Evangélica de cariz Protestante

Assembleia de Deus de Paris comemora 52 anos de existência

Por Carlos Pereira

A Igreja protestante de cariz evangélica em língua portuguesa - Assembleia de Deus de Paris - comemorou neste início de outubro 52 anos de presença em França. Tudo começou em 1965 quando um grupo de Portugueses decidiu cultivar a Deus em língua portuguesa e em 1966 chegou o primeiro Pastor, Artur Rodrigues. Há 12 anos que a igreja é dirigida pelo Pastor Samuel Martins e pela esposa Sílvia Martins, e prevê mudar-se em 2019 para locais próprios que vão construir em Bobigny. Depois do Pastor Artur Rodrigues, que ficou à frente da igreja de 1966 até 1974, a Assembleia de Deus de língua portuguesa teve mais 4 Pastores: Manuel Pinheiro Marques (1971-1988), Domingos Dias Barradas (1988-1996), José António Bernardo (1996-2000) e Manuel Pinho dos Santos (2000-2006).

“Nós estávamos em Portugal, estávamos bem, a colaborar já com uma igreja em Almada. Fizemos os nossos estudos universitários em Lisboa e a certa altura surgiu a possibilidade de vir até Paris” conta Sílvia Martins ao LusoJornal. “Esta foi a nossa primeira experiência como Pastor responsável. Todos os anos há um encontro de todas as comunidades de língua portuguesa na Europa - este ano foi em Blois - eu estive num desses encontros como convidado e foi o primeiro contacto com estas comunidades. Foi muito interessante” completa Samuel Martins. O Pastor, que já começou o mistério da igreja há 20 anos, considera que a vinda para Paris “foi uma aventura” e explica que “este tipo de comunidades tem particularidades próprias. Temos pessoas de todas as regiões de Portugal, de norte a sul, depois temos gente de comunidades africanas que têm um ritmo de adoração muito diferente, até temos algumas pessoas de língua castelhana que se integraram na comunidade. Então é uma aventura, num país diferente, com língua diferente, com leis diferentes, foi muito interessante”. “Foi um desafio muito grande, porque é uma igreja com uma certa história e até então todos os Pastores tinham mais de 50 anos e nós nem 30 anos tínhamos. Por isso foi um desafio muito grande” completa Sílvia Martins. O casal já cá está há 12 anos. “As nos-



Pastores Samuel e Sílvia Martins

LJ / Carlos Pereira

sas filhas já nasceram cá e estamos completamente integrados” diz Sílvia Martins, mas o marido acrescenta que “ao fim de 12 anos ainda estamos a aprender algumas coisas e essa é a riqueza das comunidades de língua portuguesa espalhadas pelo mundo”.

No dia 25 de julho de 1971 foi oficialmente inaugurado um edifício construído num terreno alugado no Carrefour Pleyel, em Saint Denis. Mais tarde, a igreja passou para Saint Ouen, onde esteve até há bem pouco tempo, antes de uma ordem de despejo porque o edifício integrou um plano imobiliário. A Assembleia de Deus de língua portuguesa funciona agora num hangar provisório nas portas de Paris, enquanto não inaugura um novo espaço em Bobigny. “Vai ser um espaço mais cómodo, moderno e adaptado” confirma Samuel Martins. “E vai oferecer mais condições de segurança e estacionamento”.

Esta igreja evangélica continua ligada à Convenção das Assembleias de Deus em Portugal “que já existe há mais de 100 anos” e em França está integrada na Convenção das Assembleias de Deus francesas. “Somos uma organização reconhecida tanto em Portugal como em França” explica Sílvia Martins. Mas para além do trabalho desenvolvido em Paris, na sede, a igreja também tem atividade em Pontoise,

Versailles, Champigny-sur-Marne e Viry-Châtillon e apoia pequenas comunidades em Clermont Ferrand, Lyon, Roubaix, e até no Reino Unido. “Apesar da igreja de Paris ser a primeira igreja evangélica de língua portuguesa na Europa, depois houve expansão para outros países, Suíça, Luxemburgo, Bélgica e Alemanha” conta Samuel Martins. “Também temos um trabalho missionário que fazemos, quer em Portugal, quer numa missão que temos no Equador e em Cabo Verde, tentamos ir ao encontro da necessidade daqueles que falam a nossa língua”.

A igreja conta com cerca de 300 membros batizados em França, “além de todos os simpatizantes, jovens, crianças, temos várias centenas de pessoas que todos os domingos estão connosco a celebrar por toda a França. Já envolve um certo nível de organização” refere Sílvia Martins.

Ao domingo de manhã, a igreja tem a atividade principal. “Durante a semana temos a possibilidade de ir mais perto de onde moram as pessoas. Temos atividades à noite. Mas também temos trabalho com adolescentes e jovens e trabalho com crianças, ao mesmo tempo que decorre o culto ao domingo de manhã”. “As novas gerações têm também profundas necessidades espirituais, e o que é necessário é falar a linguagem delas. Esse é o grande desafio.

Cada geração é uma geração diferente, mas o conflito da fé, a procura de Deus, a procura de saber se existe alguma coisa mais, sempre esteve presente e as novas gerações também procuram perceber essa nova realidade espiritual” afirma Samuel Martins.

E a esposa completa que, “na base, as nossas atividades são em português, mas sabemos que para fazer chegar mais facilmente as mensagens, temos de dar uma volta pelo francês, porque os adolescentes têm algum problema de vocabulário. Por isso tentamos adaptarmo-nos para chegarmos ao maior número possível de pessoas”.

Para além dos Portugueses, há muitos Brasileiros, Caboverdianos, Santomenses, Guineenses, Angolanos... “Muitos deles passaram por Portugal, alguns até já conhecíamos em Portugal, e por razões da vida, sobretudo financeira, acabaram por vir para Paris e aqui desenvolveram a sua atividade. Todas estas nuances da cultura portuguesa que se foi espalhando pelo mundo, tornam a nossa comunidade muito mais rica e mais interessante” argumenta Sílvia Martins.

Samuel Martins destaca o caráter solidário dos elementos da Comunidade. “Muitos deles chegaram a França há 50, 60 anos atrás, quando as coisas eram muito difíceis. Venceram pela força do trabalho, sabem o quanto custa alguém chegar de Portugal sem ter casa, sem trabalho, então eles mesmo se vão entretendo para superar as necessidades e atenuar esse primeiro impacto de quem deixa o país, não conhecer a língua, descobrir uma cultura diferente. A comunidade tem muito essa preocupação de cuidarem uns dos outros”.

Samuel Martins já escreveu uma dezena de livros, o último dos quais “Jesus Sempre”, publicado por ocasião dos 50 anos da Assembleia de Deus de Paris. Por seu lado, Sílvia Martins gravou um disco intitulado “Tu me conheceste”.

“Ao fim de 52 anos continuamos a sonhar, a querer fazer coisas novas. Sempre com um objetivo principal, que é o mais importante, dizer que Jesus veio mudar a nossa vida e que nos proporciona uma relação com Deus e uma eternidade, porque a vida aqui é passageira” conclui o Pastor Samuel Martins.

«A Deus tudo é possível»

Muitos cristãos vivem angustiados com esta questão: no último dia, o que acontecerá às pessoas que amo e que sei que não são crentes?

O Evangelho do próximo domingo, dia 14, de uma certa forma, trata esta questão e a resposta que Jesus nos dá enche-nos de alegria e admiração. Quando um jovem Lhe pergunta «Mestre, que hei de fazer para alcançar a vida eterna?», Jesus simplesmente cita os mandamentos. Mas não todos...

«Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe».

Com certeza que ficámos surpreendidos: Jesus não inclui os três primeiros mandamentos que tratam da nossa relação com Deus e com a Igreja, mas propõe apenas os que dizem respeito ao amor do próximo. No fundo, Ele ensina-nos que a Salvação está ao alcance de todos os que vivem de uma forma correta e honesta.

No entanto, isso não significa que os outros mandamentos não sejam importantes, pois o nosso potencial não se esgota totalmente numa vivência justa e reta. A nossa vocação é a santidade! O nosso modelo é Jesus Cristo! Por isso, a esta primeira resposta vem juntar-se uma segunda, que vos proponho na versão do Evangelho de São Mateus: «Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens e dá-os aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Vem, depois, e segue-Me».

O Caminho do discípulo é longo e exigente, mas hoje convido-vos a concentrar a vossa atenção neste primeiro passo; a meditar esta verdade simples e consoladora: mesmo aqueles que não respeitaram os preceitos da Igreja... aliás, mesmo aqueles que não acreditaram em Deus, não serão excluídos do Reino, se viverem as suas vidas respeitando os seus irmãos. Louvado seja o Senhor!

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Cathédrale St Spire
14 rue du Cloître Saint-Spire
91100 Corbeil-Essonne
Domingo às 9h30

● PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

LIVRA-VOS DO MAL QUE VOS FIZERAM E MANDA-O DE VOLTA A QUEM VO-LO FEZ

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Bloqueio, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM
DONA ISABEL FAZ REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS :

Consultations de 10h00 à 20h00 sauf le dimanche à :
- PARIS 8^{ème} Rue de Rome (Gare St-Lazare) - M[°] Rome, Europe ou St Lazare.
- VIRY-CHATILLON (91) à mon domicile

01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

● PUB

IYÁ LILA DE YEMANJA

Mãe Lila Yemanja trabalha com buzios, tarot, trabalhos espirituais, abertura de caminhos, limpezas, sorte, saúde,...

Medium vidente contém o dom da revelação

Contacto em Portugal: +351.915.461.370
Contacto em Paris: 07.67.60.78.10



**Pour tout savoir
sur le monde lusophone**

lusojournal.com